ANNO XLII. NUMERO 62

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.º mez . . . . . [illegible]
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . [illegible]
Porte ao correio por tres mezes 75o

SEXTA FEIRA 16 DE MARÇO DE 1866

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Lua cheia as 9 h., 33 m. e 16 s. da m.
9 Quarto ming. a 1 h., 33 m. e 53 s. da t.
16 Lua nova as 7 h., 17 m. e 33 s. da t.
23 Quarto cresc. as 10 h., 46 m. e 27 s. da m.
31 Lua cheia as 2 h., 12 m. e 21 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. Gregorio Magno dout. da egr.
13. Terça. S. Sancha princesa v.; S. Mardonia.
14. Quarta. S. Mathilde rainha de Allemanha.
15. Quinta. S. Zacharias p.; S. Longuinho sold.
16. Sexta. Ss. Cyriaco e Taciano diac. mm.
17. Sabbado. S. Patricio b. ap. da Irlanda.
18. Domingo. S. Gabriel arch.; S. Narciso arc.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 15 de março de 1866.

Ordem do dia n. 215.

O marechal de campo commandante das armas determina que o Sr. capitão reformado Salvador Coelho de Drummond e Albuquerque, reverta para o commando do Forte do Pão Amarello, que deixou de exercer por ter de tomar interinamente o Forte do Buraco, para o qual foi despachado o Sr. major reformado Sebastião Antonio do Rego Barros: conseguintemente fica exonerado o Sr. 2º tenente José Rabello Padilha, do commando interino do Forte do Pão Amarello.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.—*Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

LONDRES.

23 de fevereiro de 1866.

A mala do Bordeos, vinda do Brasil, foi aqui recebida a 20 do corrente, sem com tudo trazer nos noticias importantes. Entre tanto a bôa situação do nosso exercito e esquadra affiança uma proxima solução da guerra entre os alliados e o Paraguay, pelo que a opinião publica continúa a ser-nos favoravel.

D'aqui continúamos a expedir para o Brasil consideraveis auxilio militares, sendo que brevemente partirão mais dous vasos encouraçados, que se acham em construcção por conta de Mr. Jones que celebrara para tal fim um contrato com o governo Imperial.

Os agentes do Paraguay tem procurado embaraçar a expedição daquelles auxilios, mas sem resultado, por que tudo tem escapado a vigilancia das autoridades locaes. O ministro de Hespanha exerce actualmente uma forte pressão sobre o governo da rainha para impedir aqui os armamentos por parte do Chile e do Perú, pelo que Lord Clarendon é obrigado a ser mais exacto no cumprimento dos deveres da neutralidade; mas não creie que o governo britanico venha a estorvar-nos, até por que não se tem mostrado nada favoravel a' causa do Paraguay, estando demais persuadido das vistas civilisadoras com que os alliados sustentam a guerra contra o presidente Lopes.

O estado actual das relações politicas entre a Grã-Bretanha e o Brasil assegura-nos de mais a bôa vontade deste governo, que não desejaria fazer uso contra o Brasil d'um direito rigoroso no que respeita a sua posição como potencia neutra: esta é pelo menos a impressão que tenho a respeito do assumpto que deixo referido. Sei que Lord Clarendon passou ha pouco tempo uma circular ao corpo diplomatico aqui acreditado lembrando que a Inglaterra tem deveres de neutralidade a cumprir, e a legação do Brasil não podia evidentemente ser exceptuada d'aquelle aviso; mas esse documento foi antes para contentar a Hespanha, cujo ministro nesta côrte teve de reclamar contra o armamento de alguns navios de guerra peruanos nos portos da Grã-Bretanha.

O marque de Molina não conseguio porém o seu intento, por que o gabinete da rainha nada podia impedir, visto como o Perú não havia ainda declarado a guerra á Hespanha; e assim terminou esse incidente, até que com melhor fundamento o governo inglez deva attender ás reclamações do gabinete de Madrid.

O juro do banco d'Inglaterra mantem-se a 8%, mas é de crer que brevemente venha a baixar a 7%; as operações de credito sobre firmas de 1.ª ordem foram realisadas a 7% a 30 dias, e isto indiqua que o estado da praça tende a modificar-se favoravelmente.

Em Liverpool o algodão de Pernambuco tem sido cotado de 18 1/2 d. a 21 d. por libra; o do Maranhão de 19 d. 2/2 a 20 d. 3/4; e o de Maceió e da Bahia de 18 d. 4/4 a 19 d. 3/4. O pedido continua bom, pelo que os preços tendem a manter se na alça.

Cacáo do Brasil fica de 40 s. a 68 s. por cwt. Café de 1.ª qualidade de 72s. 84 s. por cwt; 2.ª dida de 60 s. 68 s. por cwt; e ordinario de 47 s. 59 s. 6 d. Páo brasil de 60 s. a 70 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 24 s. 26 s. 6 d. por 112 arrateis inglezes; mascavado de 18 s. 6 d. a 23 s. 6 d. a 26 d. e mascavado de 18 s. 6 d. a 22 s. 6 d. por cwt. Couros seccos do Rio de 6 d. a 8 1/2 d, por libra; e salgados de 4 d. a 5 3/4 d, por libra.

Os consolidados inglezes estão a 87 1/2 a' vista. Fundos brasileiros antigos de 5% a 95 e 97: ditos de 1865 5% a 74 1/2; e ditos de 4 1/2% de 1860, 1862, 1863 a 66 e 69 chilenos de 6% de 98 a 100. Buenos-Ayres 6% 81 – 83. Egyptios de 7% a 93 e 94. Gregos de 5% a 13 1/2 e 14. Portuguezes 3% a 45 3/4. Hespanhóes 3% 41 e 42. Italianos 5% a 60 3/8. Turcos garantidos 4% de 98—100.

Durante a ultima quinzena houve o seguinte movimento maritimo. De Inglaterra seguiram para o Brasil: de Liverpool *Florist* (10) para o Pará; de Deal *Roster* (10) para a Bahia; de Liverpool *Orion* (12) para Pernambuco; de Liverpool *Thales* (12) para a Bahia; de Liverpool *Sappho* (12) para Pernambuco; de Liverpool *Empresa* (12) para a Parahiba; de Holyhead *Heroine* (13) para a Bahia; de Liverpool *Amelie* (15) para o Maranhão; de Londres *Union* (17) para a Bahia; e de Liverpool *Bodistra* (18) para Pernambuco.

Do Brasil chegaram de Pernambuco vapor *Gladiator* (9) a Liverpool: de Pernambuco *Romeo* (10) a Liverpool; do Maranhão *Trumph* (11) a Liverpool; e do Ceará *Fleur de Maurice* (14) a Liverpool.

Sua Mágestade a rainha continúa a residir na ilha de Wight, mas deverá no dia 27 do corrente reunir aqui a sua côrte, dando no palacio de Buckingham uma recepção official ao corpo diplomatico e a varios altos funccionarios inglezes. O principe de Galles está já residindo em Londres, e tem assistido a varias sessões da camara dos lords. Sua Alteza Real presidio ha dias a commissão real encarregada dos trabalhos preparatorios para que a Grã-Bretanha figure na exposição internacional franceza de 1867; nessa reunião descutio se a conveniencia de se facilitar aos artistas inglezes os meios de comparecerem naquella grande reunião internacional, afim de colherem uma lição pratica de immenso valor, e prevaleceu a idéa de influir para com o governo da rainha no intento de este conseguir das diversas emprezas ferreas entre Londres e Paris facilidades de locomoção para esses artistas, mediante arranjos pecuniarios que o mesmo governo poderá celebrar com as ditas emprezas.

A imprensa ingleza, bem como a franceza, tem applaudido muito essa idéa, e alguns jornaes de Paris dizem que o imperador Napoleão a coadjuvará pelos meios ao seu alcance.

O imperador dos francezes acaba de nomear seu filho, o principe imperial, para o cargo de presidente honorario da commissão franceza para a exposição de 1867.

E' sabido que esse cargo era [illegible] pelo principe Napoleão, até que por occasião do conflicto sobrevindo entre Sua Alteza e o imperador Napoleão aquelle dera demissão desse lugar; existe porém a differença que o principe imperial será apenas presidente honorario, sendo que a effectividade do cargo pertencerá ao ministro do commercio e industria, e na falta deste ao ministro da casa do imperador e das bellas-artes. O imperador Napoleão tinha necessariamente de escolher um principe para semelhante posto, visto como as commissões de alguns paizes são presididas por principes de sangue real, e notavelmente a da Inglaterra que é presidida pelo principe de Galles, herdeiro da corôa britannica, poderia ser que a susceptibilidade de anguns principes os levasse a se retirarem dessas presidencias, caso a commissão franceza deixasse de ser presidida por um alto personagem, e por esse motivo a medida do imperador tem sido bem aceita.

Pelo que diz respeito neste assumpto, o governo imperial nomeou presidente da sua commissão para a exposição de 1867 o barão do Penedo, nosso ministro nesta côrte. S. Exc. já apresentou a commissão imperial franceza os seus poderes, e até ja sollicitou e obteve um importante local no futuro palacio da exposição para os productos brasileiros; Deus queira que o Brasil venha a figurar brilhantemente nessa reunião, como pode muito bem á vista dos seus immensos recursos. Em 1862 occupamos já na exposição de Londres um lugar importante e foi disto prova o grande numero de recompensas que alli alcançamos e que vieram attestar a excellencia de muitos dos nossos productos; não vejo razão porque não nos succeda outro tanto ou mais na proxima exposição, visto como no Brasil o progresso é sensivel em todos os ramos da vida social. Podemos já contar com outro notavel relatorio do barão do Penedo sobre os resultados da futura exposição, no qual se achará sem duvida a comparação das vantagens que o Brasil obtiver com as que alcançou por occasião da exposição de Londres de 1862.

O gabinete britannico vai propor ao parlamento a concessão de pensões pecuniarias para Suas Altezas a princeta Helena que casará brevemente com o principe Christiano de Augustemburg, e para o principe Alfredo, filho segundo de Sua Magestade a rainha. Não ha duvida de que o parlamento accederá a essa proposição, porque está nos estylos o dotar aquelles principes da familia real, para os quaes a rainha sollicita do parlamento essa vantagem.

Entretanto o principe Alfredo é tambem principe herdeiro da corôa de Saxe Coburg e Gotha, e como receberá por esse titulo uma pensão daquelle ducado parece que a Inglaterra poderia muito bem recusar-lhe o favor pedido; mas neste paiz não se resgatela com a realesa, e como Sua Alteza conserva em conformidade da lei ingleza a sua qualidade de principe inglez, segue-se que o paiz deseja contribuir para a sustentação da sua alta posição nestes reinos, onde demais esse principe reside, occupando um lugar effectivo na marinha de guerra britannica.

Depois da reunião do parlamento tem merecido a attenção de ambas as casas o terrivel flagello da episotia porque tem passado a maior parte do Reino-Unido.

O governo teve de dar conta das medidas adoptadas para atalhar semelhante mal, declarando todavia que o paiz não poderia tomar sobre si a indemnisação dos graves prejuizos que esse molestie tem causado aos proprietarios do gado vaccum na maior parte do Reino-Unido. Até hoje pelas medidas adoptadas, o governo conseguio livrar a Irlanda daquelle flagello, mas nem por isso o mal tem deixado de fazer aqui estragos consideraveis, sem que apresente indicios de sensivel declinação no seculo passado durou essa epidemia aqui mais de cinco annos, e Deus sabe quanto tempo tera' de durar desta vez?

O governo inglez applica todos os meios do seu alcance para remediar esta calamidade, mas não póde indemnisar os prejuizos soffridos porque seria obrigar-se indefinidamente o que seria fóra da sua esphera.

A mais importante noticia da quinzena é a suspensão de *habeas corpus* na Irlanda, medida que o governo sollicitou e obteve do parlamento no dia 17 do corrente.

A apparição do fenianismo naquella parte da Grã-Bretanha levara o governo da rainha a adoptar medidas energicas, afim de sustentar a ordem publica ameaçada; mas apezar das prisões alli feitas e das condemnações politicas de Dublim e Cork, a associação dos Fenians não abateu cabeça e recebendo animação dos seus afilhados de Nova-York se mostrava disposta a tentar novamente contra a autoridade da rainha. Lord Wodehouse empregara todos os meios para supplantar esse espririto de insurreição, ja' fazendo numerosas prisões, ja' obrigando os cidadãos a entregarem as armas que tinham em seu poder; a paixão revolucionaria tem porém lavrado alli com tal furia, que a Irlanda parece actualmente um arsenal completo a disposição do inimigo, que só espera um bom ensejo para usar dos meios que tem contra a autoridade real.

Foi nestas circumstancias que o vice-rei da Irlanda declarou formalmente ao gabinete de Londres que não tomaria a responsabilidade da sua posição, a menos que pela suspensão das garantias na Irlanda elle fosse habilitado para usar da autoridade das leis segundo as circumstancias o aconselhassem.

O conde Russell, convencido da gravidade da situação e da necessidade de mostrar-nos agitadores quanto o governo esta' disposto a combate-los, apresentou na camara dos pares no dia 17 do corrente a medida alludida que foi nessa mesma sessão adoptada, do mesmo modo que a mesma hora pouco mais ou menos era aceita pela camara dos communs uma outra analoga que a esta casa fôra apresentada por Sir G. Grey, ministro do interior. Ambos os ministros da corôa patentearam a situação difficil em que se achava a Irlanda, bem como a conveniencia de acabar com uma agitação que ameaça a ordem social e politica daquella parte dos dominios inglezes.

A depretação irlandeza buscou illudir os fundamentos da medida proposta, mas teve de ceder a uma maioria immensa que acolheu favoravelmente a proposta de Sir G. Grey; na camara dos pares, o conde Derby e seus adherentes votaram pela suspensão de *habeas corpus*, conforme o governo pedira.

Apenas o vice-rei da Irlanda achou-se munido com poderes extraordinarios, passou a obrar com energia contra os fautores da agitação alludida, mandando fazer numerosas prisões entre individuos recem-chegados da America, e que vinham autorisados pelo governo supremo dos Fenians para levantarem o grito da revolta. Demais pedio ao governo consideraveis reforços, que ja' partiram se bem que exista aqui graves apprehensões acerca de alguns regimentos onde o fenianismo parece haver feito um grande prosetysmo. A verdade é que a situação da Irlanda inspira graves receios ao governo da rainha sobre tudo pelas complicações que esse movimento póde apresentar na America pelo que respeita o Canadá.

Alguns dos individuos presos em Dublin e Limerick são licenciados do exercito federal, pelo que tudo leva a crer que o *fenianismo* está mandando para a Irlanda grande numero desta gente, com quem tenciona apoiar alli as suas idéas revolucionarias.

O vice-rei tem [illegible]

[illegible] demais é apoiado pela opinião da imprensa e do paiz.

As principaes folhas de Londres tem apoiado o ministerio na actual emergencia, e sustentam a necessidade de que o mesmo ministerio reclame do governo dos Estados-Unidos toda vigilancia a respeito dos manejos que em Nova-York fazem os *fenians* contra a inviolabilidade do territorio da rainha, denominado provincias do Canadá. Infelizmente para a Inglaterra apparece em alguns pontos dessa possessão um sentimento de descontentamento, que serve de apoio ao fenianismo. Uma porção da população franceza dessa colonia mostra-se descontente com a Inglaterra, e proclama a necessidade da sua independencia, dando para esse fim as mãos ao fenianismo; e esta situação póde aggravar a posição da Inglaterra, que tem aliás a defender alli interesses de grande alcance politico. O presidente Johnson não se mostra, porém, disposto a vexar as liberdades patrias para defenderem os interesses da Grã-Bretanha, de modo que os *fenians* celebram sem ceremonia as suas reuniões em Nova-York, proclamando guerra exterminavel á Inglaterra; o publico inglez revolta-se contra este estado de cousas, mas que fazer quando o governo de Washington não é facil de demover-se? Estou comtudo certo que o gabinete de S. James não tolerara' qualquer connivencia por parte dos Estados-Unidos, se o fenianismo vier a atacar o Canadá; nem o paiz apoiaria um ministerio que avitasse tanto a honra nacional.

As noticias do Chile e do Perú, por via de Panamá, chegam ao 1º de fevereiro.

A republica do Perú proclamára definitivamente uma alliança offensiva e defensiva com o Chile contra a Hespanha, achando-se pois declarada a guerra entre esta republica e a rainha de Hespanha.

A esquadra do contra-almirante Nunes, que succedêra a Pareja, achava-se defronte de Coquimbo, tendo levantado o bloqueio de alguns portos. Fallava-se na declaração da republica do Equador em favor do Perú' e do Chile, o que aggravaria de certo a posição da Hespanha no Pacifico; entretanto o gabinete de Madrid não quer recuar, e acaba de estabelecer no Mediterraneo uma estação naval, cujo fim sera' proteger o commercio hespanhol contra os corsarios inimigos que tem ja apparecido naquellas paragens.

A fragata encouraçada peruana *Independencia* esta' em Brest, e parece que tenciona cruzar no Mediterraneo afim de molestar o commercio da Hespanha.

Dos Estados-Unidos temos communicações até 10 de fevereiro. Mr. Seward regressára da sua viagem a S. Thomaz, e parece que voltára com impressão menos hostil ao novo imperio mexicano; demais fizéra boa impressão na União a parte do discurso do imperador Napoleão, na qual S. M. allude a' proxima entrada em França das suas tropas estacionadas no Mexico.

A tentativa de Bagdad foi altamente reprovada pelo presidente, que demittio o general Weitzel, além de mandar prender Crawford e seus complices.

Esta satisfação dada ao Mexico tem agradado muito em França, e não contribuira' pouco para que o gabinete das Tulherias execute mais promptamente a promessa feita, salvo compromissos diplomaticos que garantam a independencia do Mexico.

O presidente Johnson recebêra uma deputação dos negros do sul, solicitando que pela constituição lhes seja garantido o direito de votar; mas essa supplica acaba de ser-lhes negada mais uma vez, e essa é a expressão da vontade das classes brancas.

O premio do ouro ficava a 139 %.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

4 de março.

O Sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho pedio e foi aceita hontem a sua exoneração do cargo de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Por decretos de 28 de fevereiro 1 e 3 do corrente:

Foram exonerados a pedido seu:

O juiz de direito José Caetano de Andrade Pinto, do cargo de chefe de policia da côrte.

O juiz de direito João José de Oliveira Junqueira, do cargo de chefe de policia da provincia da Bahia.

Foram removidos a pedido seu:

O juiz de direito Manoel Pedro Alvares Moreira Vellaboim, do cargo de chefe de policia da provincia de Minas-Geraes para igual cargo na da Bahia.

O juiz de direito Raymundo Furtado de Albuquerque Cavalcanti, da comarca do Rio Paraná', na provincia de Goyaz, para a de S. Matheus, na do Espirito-Santo, ambos de primeira entrancia.

Foram nomeados:

O desembargador da relação da côrte D. José de Assis Mascarenhas, para um lugar de ministro do supremo tribunal de justiça.

O juiz de direito Polycarpo Lopes de Leão, para um dos lugares de desembargador da relação da côrte

O juiz de direito Dario Raphael Callado, pára chefe de policia da côrte.

O juiz de direito José Caetano de Andrade Pinte, para a vara dos feitos da fazenda da côrte.

O juiz de direito Pedro Francelino Guimarães, para o cargo de chefe de policia de Minas-Geraes.

O juiz municipal e de orphãos Joaquim Tavares da Costa Miranda, para o lugar de juiz de direito da comarca do Rio Paraná', na provincia de Goyaz.

— Por portaria do 1º do corrente foram nomeados:

Augusto Emilio Zaluar, praticante da secretaria de estado dos negocios da justiça, para o lugar de amanuense da mesma secretaria.

João Carlos de Souza Bordini e Luiz Antonio Lebellot, para os lugares de praticantes da dita secretaria.

Hei por bem, na conformidade das disposições em vigor, promover para os differentes corpos e armas do exercito os individuos mencionados na relação inclusa que com este baixa, assignada pelo senador Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, 3 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Corpo de engenheiros. — Para coronel, o tenente-coronel Antonio Carneiro Leão, por antiguidade.

Para tenente-coronel o major José Carlos de Carvalho, por merecimento.

Para major graduado, o capitão Antonio [illegible] de Arruda.

Estado-maior de 1ª classe.—Para [illegible] graduado, o major Francisco José [illegible].

Para major, o capitão Luiz Eduardo de Carvalho, por merecimento.

Para capitão, o tenente [illegible]

Estado-maior de 2ª classe.—Para tenente, o alferes Paulino José Gomes da Silva.

Para alferes, o sargento quartel-mestre do batalhão de engenheiros Feliciano Rangel dos Santos Maia.

Para cirurgiões móres de brigada, os primeiros cirurgiões Cyrillo José Pereira de Albuquerque por antiguidade; e Francisco Alves Pontes, por merecimento.

Para primeiros cirurgiões, os segundos cirurgiões José Ribeiro Sanches, Manoel de Aragão Gesteira, Alcebiades José de Azevedo Pedra e Antonio da Silva Dalitro.

Arma de artilharia.—3º batalhão.—Para capitães os primeiros tenentes Amphriso Fialho, para a 1ª companhia; Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, para a 3ª companhia.

5º batalhão.—Para capitães, os primeiros tenentes Jorge Diniz de Sant'Igo, para a 6ª companhia; Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, para a 7ª companhia; Jacintho Machado Bittencourt, para a 8ª companhia.

Arma de cavallaria.—1º corpo de caçadores.—Para capitão, o tenente Luiz Manoel das Chagas, por estudos, para a 1ª companhia.

Para tenente d'armas. o alferes Pedro Felix de Medeiros Mallet, por antiguidade.

Arma de infantaria.—3º batalhão.—Para capitão o tenente Jacintho Barreto de Castro, para a 2ª companhia, por antiguidade.

8º batalhão.—Para capitão, o tenente Nelson Jansen Muller, para a 4ª companhia, por estudos.

16º batalhão.—Para capitão o tenente Cypriano José Pires Fortuna, para a 3ª companhia, por antiguidade.

20º batalhão.—Para major, o capitão Francisco Raymundo de Souza, por antiguidade.

Para capitão, o tenente Francisco José Rodrigues para a 1ª companhia por antiguidade.

22º batalhão. — Para capitão o tenente Pedro Luiz Manoel de Jesus, para a 2ª companhia por estudos.

Para tenentes d'arma os alferes José Francisco Soares, Joaquim Americo da Silva, Bento José da Costa Vasconcellos, Joaquim Alves da Cunha, Carlos José Van Nez, Constantino Martins Fernandes e João Luiz da Silveira.

Palacio do Rio de Janeiro, 3 de março de 1866.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.

— Foi reformado o coronel de engenheiros André Cordeiro de Negreiros Lobato' por se achar comprehendido no § 1º do art. 9º da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852.

— Attendendo aos serviços que o doutor em medicina Alexandre de Souza Pereira do Carmo tem prestado em a enfermaria militar da provincia de Pernambuco, curando gratuitamente as praças enfermas alli recolhidas desde o principio da actual guerra contra a Republica do Paraguay, hei por bem conceder-lhe as honras do posto de primeiro cirurgião capitão do corpo de saúde do exercito.

Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 3 de fevereiro de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. Angelo Moniz da Silva Ferraz.

— O Sr. ministro da marinha resolveu applicar ao engajamento de marinheiros destinados a guerra, os 10:000$000 que generosa e patriotimente foram postos a sua disposição pelo Exm. Sr. senador José de Araujo Ribeiro para as actuaes urgencias do estado.

Este importante concurso do Sr. Araujo Ribeiro, a quem com toda a justiça o paiz tributará gratidão, traduzindo se effectivamente no valioso contingente de 88 voluntarios, é para a nossa briosa esquadra um bello reforço, que menos significa pelo numero de que pelo valor e enthusiasmo.

— 5 —

O Sr. conselheiro Francisco de Paula da Silveira Lobo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, acha-se encarregado interinamente da pasta dos negocios da fazenda.

Pelo hiate *Cursor* recebemos folhas do Rio-Grande até 21 de fevereiro, adiantando um dia as que tinhamos.

Havia alli datas de Montevidéo até 18, levadas pelo vapor *Juparaná*. As unicas noticias de algum interesse que encontramos são as seguintes, que extrahimos do *Diario do Rio Grande* e que infelizmente não mencionam data:

« Tivera lugar uma conferencia entre os Srs. visconde de Tamandaré, Mitre, Osorio e Flores, afim de combinarem o dia da passagem do Passo da Patria.

« Não se confirma a noticia do fallecimento do Sr. brigadeiro José da Victoria Soares de Andréa: porém temos a lamentar a perda de uma das melhores espadas da provincia, do valente coronel José Alves Valença, que falleceu de typho no exercito do general Osorio. »

— 6 —

Do Rio da Prata entrou o vapor inglez *Halley* da linha de Liverpool, com folhas de Montevidéo até 25 do passado.

Apezar da refrega de 31 de janeiro os Paraguayos continuavam quasi diariamente a atravessar o Paraná, com força de 100 a 200 homens, retirando-se sempre sem emprehender cousa alguma. No dia 10 de fevereiro, porém, as avançadas correntinas, postadas no Passo da Patria ás ordens do general Caceres, participaram a este que os Paraguayos em numero de 2,000, passando o rio em 43 canôas e 1 vapor, tinham desembarcado na margem argentina.

O general Caceres mandou immediatamente montar, e, partindo a galope para o lugar do desembarque, atacou pela frente e pelos francos o inimigo, que se tinha feito forte n'um monte.

A cavallaria correntina apeou-se, os soldados metteram-se pelo matto, de espada em punho, e tendo acudido tambem o general Hornos com os seus atiradores, foram os Paraguayos obrigados a reembarcar ás 6 horas da tarde, levando muitos mortos e feridos.

O mais estranho é que em um combate desta natureza os Correntinos tivessem somente um sargento morto e tres soldados feridos.

Uma ordem do dia do general em chefe, datada de 11, louvou o comportamento da cavallaria correntina no encontro da vespera.

Anteriormente tinha-se ouvido um fogo irregular de artilharia e espingardaria em toda a linha do exercito paraguayo. Alguns suppozeram que era levantamento de tropas, outros que meramente exercicio de fogo, o que parece mais provavel.

No mesmo dia 11 o exercito brasileiro mudou de acampamento, movendo-se duas leguas para mais perto do Passo da Patria. O argentino conservava as mesmas posições, e o oriental estava em S. Cosme, duas leguas além, na direcção da margem do Paraná.

O Passo da Patria foi guarnecido com mais algumas forças, entre as quaes a divisão brasileira do coronel Sampaio.

Refere a *Esperanza*, folha de Corrientes:

« Acabam de chegar tres transportes brasileiros com [illegible] a reboque, conduzindo forças e petrechos de guerra.

« Nota-se grande actividade na artilharia [illegible]

[illegible] uma chata, que podera levar a bordo 1,500 infantes. De diversos estaleiros têm cahido a' agua já para cima de vinte chatas para o mesmo exercito, e trabalha-se na construcção de muitas outras. Tambem se estão fabricando grandes chatas para o exercito argentino, de modo que todas ellas poderão em 15 minutos transportar a' margem paraguaya 6,000 a 8,000 homens, independentemente dos que levarão os navios da esquadra. »

O encouraçado *Bahia* tinha partido de Buenos-Ayres para Corrientes com a canhoneira *Iguatemy*, e uma chata. Ao Rio da Prata tinham chegado ultimamente o *Galgo* com 600 praças, o *José San-Romão* com 400 e o *Lamego* com 800.

O *Esmeralda*, chegado a Buenos-Ayres, tinha encontrado o nosso vice-almirante acima da Esquina, pelo que se suppunha que até o dia 20 estaria elle em Corrientes.

A *Nacion Argentina* de 21 diz a este respeito:

« O vice-almirante brasileiro, visconde de Tamandaré, foi encontrado no dia 17 pelo vapor *Esmeralda* acima da Esquina.

« Como o encouraçado *Barroso* ia um pouco retardado, pois no mesmo dia foi encontra do fundeado abaixo da Esquina, e é provavel que o vice-almirante o espere, julga-se que este tera chegado hontem de tarde a Corrientes. Em navios de guerra e sobrecarregados como aquelles vão, é uma das viagens mais rapidas que se tem feito nos nossos rios. »

Uma correspondencia de Buenos-Ayres para a *Tribuna* de Montevidéo diz que é tal a desintelligencia entre o vice-presidente da republica e o chefe do estado-maior, general Gelly y obes, que o primeiro mandára propor ao general Mitre a alternativa de demittir o segundo ou deixa-lo a elle renunciar a vice-presidencia, como já uma vez quizera fazer. Entretanto, havia quasi mez, que o vice-presidente não assignava papel em que viesse o visto de Gelly y Obes.

A 16 houve em Buenos-Ayres um grande incendio, cujos prejuizos se calculam em 10,000 pesos fortes.

No Estado Oriental resolveu-se a crise ministerial, sendo nomeado ministro da fazenda D. Antonio Maria Marquez.

Segundo a *Tribuna*, esperam-se em Montevidéo seis novos vapores construidos na Inglaterra para a navegação dos rios, deitando 18 a 20 milhas por hora. Contava-se tambem ver brevemente realisada a empreza de um telegrapho subfluvial entre Montevidéo e Buenos-Ayres.

Noticias do Pacifico referem que a 14 de janeiro foi assignado o tratado de alliança offensiva e defensiva entre o Chile e o Perú, declarando esta ultima republica nesse mesmo dia a guerra a' Hespanha. As bases são simples. A guerra far-se-ha a' custa de ambos os paizes, e as forças navaes operarão de accordo, commandando o chefe daquella a cuja nação pertencerem as águas em que ambas se acharem.

O bloqueio hespanhol continuava limitado a Valparaizo, bordejando a' vista de terra as fragatas *Villa de Madrid* e *Blanca*. O almirante inglez do Pacifico tinha chegado áquelle porto.

O commandante hespanhol declarou contrabando de guerra o carvão das minas do Chile. Dizem os Chilenos que era o unico meio que os Hespanhóes tinham de apanhar algum carvão, agora que lhes estavam inteiramente fechados os portos do Perú, onde com difficuldade se abasteciam.

Cartas de Valparaizo dão as seguintes noticias, provavelmente um tanto exageradas:

« O exercito chileno, derramado pela extensa costa da republica, eleva-se a 80,000 homens.

« As antigas fortalezas de Talcahuano e Valdivia foram admiravelmente artilhadas e providas de numerosos e selectos elementos de defesa, entre os quaes se contam *torpedos*, etc.

« Os portos de Lota e Coronel, onde se acham os depositos de carvão de pedra daquellas minas, foram convenientemente resguardados por novas obras de defesa, que põem este importante elemento de guerra ao abrigo de qualquer sorpresa dos bloqueadores do Pacifico.

« As linhas telegraphicas construem-se rapidamente, completando a rede que deve abarcar o paiz.

« No Perú', antes que se publicasse o convenio de alliança, refizeram-se as formidaveis fortalezas do Callão, e proveram-se as suas casamatas de canhões de calibre 80 até 150. As ilhas Chinchas foram convenientemente guarnecidas, indo para alli estacionar os encouraçodos *Loa* e *Victoria*, que em caso de necessidade prestarão serviços importantes. »

Na Bolivia proseguia a ruinosa guerra civil com fortuna varia, não sendo facil segvir a marcha de tantos exercitos, de centenas de homens cada um, nem mesmo perceber os interesses dos differentes partidos. Dizia-se que Melgarejo entrára em Oruro, retirando-se o chamado exercito constitucional. Accrescentava-se que o general Achá, inspector geral do tal exercito constitucional, fugira para o Perú', e que os homens de Cochabamba e da Paz se retiravam para os seus departamentos.

— 7 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Arno* com datas de Buenos-Ayres até 28 do passado, e Montevidéo 1º do corrente.

A *Tribuna* de Montevidéo refere assim as ultimas noticias que havia do theatro da guerra:

« As datas de Corrientes chegam a 23 de fevereiro.

« A 21 chegou o almirante Tamandaré e foi recebido pela esquadra brasileira com todas as honras devidas.

« A 22 chegaram o general Flores, o ministro Rawson e o secretario Lafuente. O primeiro seguio no mesmo dia a cavallo para o acampamento e os outros dous em carruagem.

« O exercito argentino esta acampado na vanguarda e o brasileiro na retaguarda. O general Osorio, porém, pedio ao general em chefe que o deixasse marchar com as suas forças para a vanguarda.

« Os generaes Hornos e Caceres conservam-se nas avançadas.

« O estado sanitario do exercito é o melhor possivel.

« Os Paraguayos tornaram a passar para o territorio argentino e incendiaram algumas casas de Itati, povoação que ha tempos está abandonada, perto do acampamento oriental, a sete leguas do Passo da Patria.

« O encouraçado *Bahia* foi encontrado pelo *Espigador* acima da cidade do Paraná.

« Os Paraguayos vem frequentemente ao Passo da Patria nos vapores *Vinte e Cinco de Maio*, *Gualeguay* e *Iguary*, tocam a musica e retiram-se.

« No dia 19 avistou-se fumo de vapores pelas Tres Boccas; immediatamente largou uma expedição composta do vapor *Libertad*, canhoneira *Belmonte* e outras duas. Ao meio dia regressou ella a Corrientes, tendo chegado sem occurrencia alguma até as Tres Boccas.

« No dia 22 desembarcaram os Brasileiros 63 peças de artilharia raiada.

« Continuam a chegar a Corrientes muitos contingentes para o exercito imperial. »

Segundo uma correspondencia de Corrientes, os Paraguayos vieram a Itati com seis vapores e algumas chatas, levaram varias pessoas e [illegible]

[illegible]

No dia 19 correu o boato de que os Paraguayos vinham em grande força atacar de sorpresa a mesma cidade de Corrientes. Tomaram-se as precauções convenientes, e foi então que largou no dia seguinte para as Tres Boccas a expedição de que acima se falla, composta das canhoneiras *Belmonte*, *Ypiranga*, *Mearim* e do vapor argentino *Libertad*. [illegible]

Depois que o nosso exercito subio até ás proximidades do Passo da Patria, deixaram os Paraguayos de fazer as suas frequentes visitas ao territorio argentino. »

O nosso vice-almirante ia arvorar a sua insignia a bordo do *Apa*, devendo porém passar-se para a *Parnahyba* no momento do combate.

A *Nacion Argentina* noticia que o visconde de Tamandaré partiria a 24 para o acampamento, onde teria a 26 uma conferencia com os generaes Mitre, Flores e Osorio. Accrescenta:

« De 28 a 30 devia subir para as Tres Boccas metade da esquadra brasileira, e alli estacionaria alguns dias em quanto se fazem os preparativos para principiar as operações.

« Estes preparativos são desavorar todos os navios para entrarem em combate. Os mastaréos serão aproveitados para formar sobre elles grandes balsas, que servirão tambem para o transporte de tropas no Passo da Patria. »

As minuciosas cartas dos nossos correspondentes de Buenos-Ayres, Montevidéo e Corrientes dispensam-nos de entrar em outros pormenores.

A bordo do *Arno* veio o Sr. aspirante José Carlos de Carvalho Filho, portador da correspondencia official, e a quem devemos as seguintes noticias sobre o lamentavel naufragio do vapor *Falcão*, fretado ao governo pela companhia Brasileira de paquetes.

Ao cahir da tarde de 27 do passado o vapor *Falcão* vindo de Corrientes bateu n'umas pedras chamadas Panellas defronte do pharol do Serro, á entrada do porto de Montevidéo. O embate foi tão forte que logo se abrio o casco e até mesmo a machina ficou suspensa. O commandante, o primeiro tenente reformado Brito, mandou largar um escaler com quatro homens e o immediato do vapor em procura de soccorros. Não podendo ganhar a praia pela muita arrebentação, o escaler atracou á fragata ingleza *Narcisus*, donde mandaram para terra uma lancha com a noticia do naufragio.

Na madrugada de 28 largaram de Montevidéo os vapores *Galgo*, *Diligente* e *Imperatriz* para prestar auxilio ao vapor naufragado, e já alli encontraram varios escaleres das estações navaes ingleza e franceza, e a lancha de vapor de uma fragata italiana. Salvou-se toda a gente, mas o casco ficou inteiramente perdido, á excepção de algumas peças que se puderam desatarrachar da machina e varios objectos da camara, unica parte que não estava submergida.

Por portaria de 27 de fevereiro foi nomeado 4.º escripturario do thesouro nacional o official de descarga da alfandega da corte Paulino Martins Pacheco.

— 8 —

O Sr. Dr. João da Silva Carrão, deputado pelo 1.º districto da provincia de S. Paulo, foi nomeado ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda.

Da ordem do dia n. 505, expedida pela repartição do ajudante-general em 5 do corrente, extrahimos o seguinte:

Publico, de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, as instrucções abaixo transcriptas, sobre a organisação dos depositos especiaes de instrucção, de que tratam os arts. 3.º e 4.º do decreto n. 3,555 de 9 de dezembro de 1865, e sobre as attribuições dos commandantes geraes e officiaes dos corpos de engenheiros e de estado-maior de 1.ª e 2.ª classes; afim de que cheguem ao conhecimento do exercito e tenham a devida execução.

Instrucções para os depositos especiaes de instrucção.— Gabinete do ministro.— Ministerio dos negocios da guerra.—Rio de Janeiro, em 14 de fevereiro de 1866.

Na conformidade dos arts. 3.º e 4.º do decreto n. 3,555 de 9 de dezembro de 1865, ordeno que na organisação dos depositos especiaes de instrucção se observem as seguintes instrucções:

Art. 1.º Nos lugares em que fôr conveniente crear-se-hão depositos especiaes de instrucção para os recrutas destinados ás differentes armas do exercito.

Art. 2.º Os depositos de instrucção serão de primeira e segunda ordem: os de primeira terão duas ou mais companhias: os de segunda sómente uma companhia.

Art. 3.º As companhias terão a organisação, constante do plano annexo.

Art. 4.º Sempre que fôr possivel, cada companhia do deposito de primeira ordem corresponderá a um dos diversos corpos da arma a que pertencerem, e os depositos de segunda ordem se constituirão com cascos de companhias de corpos do exercito.

§ 1.º Os depositos de primeira ordem terão um commandante geral, que poderá ser official superior ou capitão de qualquer classe do exercito.

§ 2.º As companhias dos depositos de primeira ordem poderão ser commandadas por officiaes dos corpos a que corresponderem.

§ 3.º Os depositos de segunda ordem poderão ser commandados por officiaes subalternos de qualquer classe do exercito, e quando constituidos com os cascos de companhias dos corpos do exercito serão commandados pelos commandantes das mesmas companhias.

§ 4.º Haverá em cada deposito um numero sufficiente de praças veteranas ou invalidas que pelo seu bom comportamento assim civil como militar, seu exemplo e instrucção pratica sirvam de guia aos recrutas, transmittindo-lhes as regras da disciplina, e os habitos do regimen e serviço interno dos corpos e suas honrosas tradições.

Art. 5.º Para os depositos de instrucção serão remettidos:

1.º Os recrutas do exercito;

2.º Os voluntarios.

Art. 6.º Os recrutas, depois de apurados nas provincias, serão logo distribuidos, segundo sua constituição physica e habitos, pelas differentes armas do exercito e remettidos para o deposito mais distante do lugar do seu nascimento ou residencia. Os mais intelligentes e robustos serão destinados á arma de artilharia.

§ 1.º Os presidentes de provincia, quando remetterem recrutas para o exercito, os mandarão relacionarem separado, conforme as armas a que se destinarem.

§ 2.º Os voluntarios serão remettidos para o deposito que preferirem.

Art. 7.º Os recrutas e voluntarios, ao encontrarem nos depositos, assentarão praça, e serão vaccinados se não o tiverem sido antes.

Art. 8.º As praças do deposito serão obrigadas a permanecer no mesmo deposito por espaço, pelo menos, de seis mezes, e durante este tempo receberão a instrucção primaria, e igualmente a pratica de sua arma.

§ 1.º A instrucção primaria consistirá no ensino de leitura, quatro especies, escripta e doutrina christã.

§ 2.º A [illegible] pratica será a seguinte: [illegible]

vas armas, os principios de equitação, a escola de soldado até a de esquadrão.

Art. 9.º Servirão de instructores dos depositos os commandantes e officiaes das companhias, coadjuvados pelos inferiores, e praças veteranas de que trata o § 4.º do art. 4.º

Art. 10. Nos depositos e em outros lugares em que fôr conveniente se estabelecerão escolas de cornetas, tambores, pifaros, clarins e musicos, conforme a arma a que pertencer o deposito.

Art. 11. As praças recrutadas e voluntarias dos depositos perceberão todos os vencimentos de soldado recrutado ou voluntario dos corpos de linha, e serão inteiramente sujeitos ás leis e regulamentos militares.

Art. 12. Para alimentação em rancho em cada um dos depositos, de duas ou mais companhias, haverá conselhos economicos na fórma do decreto de 6 de outubro de 1865. Nos depositos de segunda ordem serão as praças fornecidas pelo corpo ou força de estabelecimento militar que se achar no lugar em que estiverem collocados, e tiver como aquelles conselho economico.

Art. 13. A praça do deposito que completar os seis mezes de aprendizagem será remettida para o corpo a que corresponder a companhia ou o deposito, ou para o que fôr por ordem superior designado.

Art. 14. Na escripturação, como em todo o mais serviço dos depositos, seguir-se-ha o que se acha estabelecido nos corpos de linha.

Art. 15. As praças dos depositos receberão as peças de fardamento a que têm direito os recrutas pela tabella que acompanhou o decreto n. 2,606 de 23 de junho de 1860, e usarão de blusa de brim no verão e de baeta no inverno.— Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Plano de organisação de uma companhia dos depositos de instrucção.

Commandante, capitão ou official subalterno.	1	
2.º commandante, official subalterno.......	1	
	—	2
1.º sargento..........	1	
2.ºs ditos..........	2	
Furriel..........	1	
Cabos..........	4	
Soldados..........	80	
Tambores ou cornetas..........	2	
	—	90
Total.......		92

Angelo Muniz da Silva Ferraz.

Dispensa do serviço do exercito.—Foram dispensados dos postos de commissão que tinham no exercito os senhores:

Capitão do 12º corpo de voluntarios da patria Antonio Muniz Tello de Sampaio, como requereu.— Aviso de 22 de fevereiro findo.

Capitão do 12º corpo de guardas nacionaes da provincia do Rio Grande do Sul Pedro Schmidt, por incapacidade physica.

Capitão do 45º corpo de voluntarios da patria Carlos Augusto Pereira da Cunha, pelo mesmo motivo.

Exoneração.—Foi concedida ao Sr. tenente reformado do exercito Gaspar José Menna Barreto, do lugar de ajudante do director da colonia militar de Avanhandava, por have-la pedido.—Portaria de 23 de fevereiro findo.

Transferencia.—Por decreto de 24 de fevereiro findo, na conformidade da immediata e imperial resolução de 23 de dezembro do anno proximo passado, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, e das disposições do art. 8º da lei n. 615 de 23 de agosto de 1851, foi transferido para a arma de infantaria o Sr. 2º tenente do 3.º batalhão de artilharia a pé Alvaro da Serra Carneiro.

Licença concedida.—Ao Sr. capitão reformado do exercito Joaquim Francisco de Oliveira, para residir na provincia do Rio Grande do Norte.

Resultado dos exames praticos feitos na conformidade do art. 28 do regulamento de 31 de março de 1851.

ARMA DE ARTILHARIA.

Corpo provisorio de artilharia a cavallo.—Approvados plenamente: o sargento ajudante Idalino Favorino Ferreira Villaça; o sargento quartel-mestre Firmino Alves Fernandes de Andrade; o 1º sargento Antonio Jorge Moreira.

Condecoração.—Sua Magestade o Imperador houve por bem conceder ao Sr. 1º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Antonio Manoel de Medeiros, licença para aceitar a nomeação de cavalleiro da ordem de S. Gregorio Magno, com que foi agraciado por sua santidade o papa, e usar da respectiva insignia.—Carta de 27 de fevereiro ultimo.

Fallecimento.—Do Sr. tenente do 6º corpo provisorio de cavallaria da guarda nacional no exercito em operações fóra do imperio, Joaquim Lopes Simões, em 27 de janeiro findo, no acampamento do mesmo exercito.

Requerimento indeferido.—Por imperial resolução de 21 de fevereiro findo, tomada sobre consulta da secção de guerra e marinha do conselho de estado, houve por bem S. M. o Imperador indeferir o requerimento em que o Sr. tenente coronel Egas Muniz Tello de Sampaio reclamou contra a sua transferencia para o corpo de estado maior de segunda classe e preterições que allegou ter soffrido.
— O marechal de campo. — Polydoro da Fonceca Quintanilha, ajudante general interino.

O conde Russell acaba de enviar ao Sr. José de Vasconcellos e Souza, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade o rei de Portugal junto a esta côrte, uma caixa para rapé, de ouro, montada sobre brilhantes, e tendo na face superior a effigie e corôa de sua magestade britannica, como remuneração dos serviços prestados por aquelle senhor por occasião da mediação do seu soberano na questão anglo-brasileira.

Lê-se no *Progresso* de Pindamonhangaba de 18 do passado:

« Na tarde de 14 do corrente houve nesta cidade uma scena que não se reproduz muitas vezes.

« Intensa chuva, pedras em quantidade, vento fortissimo e trovões a ensurdecer foram os actores de tão desagradavel scena.

« Felizmente, entre tantos elementos de destruição, tem-se apenas a lamentar o damno causado por um raio n'um dos pegões da ponte da Parahyba, e o mais ferimento leve de uma preta que estava perto do lugar sinistro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista jornaes e cartas da Europa, trazidos pelo vapor francez *Extremadure*, alcançando: de Hamburgo a 20, de Londres a 23, de Paris a 24 do passado e de Lisboa a 1 do corrente:

— A publicação do manifesto do general Prim, que n'outro lugar dessa folha reproduzimos, determinou o governo portuguez a intimar aquelle illustre caudilho do partido liberal hespanhol a sahir do reino, visto que assim como cumpria ao mesmo governo satisfazer aos deveres de hospitalidade, para com os emigrados, tambem tinha que desempenhar os de lealdade para com a Hespanha, com quem mantem as boas relações que devem existir entre dous paizes limitrophes.

Pelo manifesto se vê que não tinha o menor fundamento o boato que se espalhou, quanto as idéas de união iberica, que se diziam constituir o pensamento principal da revolução. O general Prim devia sahir de Lisboa para Southampton no 1º de março no paquete transatlantico, indo com elle aquelles dous emigrados com quem tem mais intimas relações de amizade.

Esta intimação, não exigida pelo governo hespanhol, deu lugar a vehementes interpellações no parlamento portuguez, tanto n'uma como n'outra camara; mas em ambas foi approvado o procedimento do governo por consideravel numero de votos. Passou na camara alta a moção do contracto Salamanca, que principalmente versava acerca da construcção da estação do caminho de ferro do Porto e ponte sobre o Douro.

No Porto celebrou-se um meeting no dia 25 de fevereiro para ser assignada uma representação á camara dos pares sobre aquelle assumpto.

O infante hespanhol D. Sebastião estava a partir para Hespanha no vapor *Minho* que o governo de Portugal punha a sua disposição. O infante regressaria depois no mesmo navio a Portugal.

Continuavam as aggressões da *Correspondencia de Portugal* contra o [illegible] de Portugal. Este estabelecimento de credito publicara uma defeza que aquella folha em varios supplementos procurou impugnar e aniquilar. Do mesmo modo progredia a polemica litteraria entre os amigos do eximio poeta A. F. de Castilho e os do estudante da universidade Anthero do Quental.

Havia já 20 folhetos impressos sobre a questão.

A discussão politica ou antes canonica do casamento civil, continuava já menos [illegible] principio.

Fallecera a joven actriz [illegible] ingenua do theatro [illegible] dencia dirigida [illegible] um espancamento [illegible]

A lei de desamortisação [illegible] ções de mão morta, occupava [illegible]

[illegible] tados depois do longo incidente motivado pelos votos de censura que a opposição propuzera ao governo por causa da sahida do marquez de Castillejos.

[illegible] acreditava, [illegible] em Paris para a collocação de um fio submarino, desde o cabo de S. Vicente (Portugal) até ao Brasil, passando pela Madeira, Açores, Cabo-Verde e um ponto do continente [illegible]. Depois de regeitado este convenio, continuaram as negociações com o engenheiro hespanhol [illegible], que se propõe estabelecer esta communicação telegraphica em mais vantajosas condições para o que tem já formada uma companhia.

Nos ultimos dias da partida do paquete, o tempo em Lisboa tornára-se invernoso outra vez. O estado sanitario era bom. O ministro da marinha, visconde de Praia-Grande de Macau, estava interinamente encarregado da guerra, pela doença do Sr. Salvador da França.

Os jornaes hespanhóes discutiam sobre a conservação do estado de sitio em algumas provincias da Hespanha e especialmente em Madrid, mas a imprensa governamental diz que sendo provavel que na proxima semana o conselho de guerra termine os seus trabalhos, em relação a sedição do Aranjuez, é provavel que logo depois se levante o imperio da lei militar.

Levantou-se entre a imprensa uma polemica sobre os fuzilamentos havidos nestes ultimos annos. A imprensa ministerial apresentou a estatistica dos fuzilamentos que por delictos politicos tem havido desde a regencia do general Espartero para demonstrar que sendo presidente o general O'Donnell houve tres insurreições, e que por causa dellas se executaram só 13 individuos! o que mostra o espirito liberal do presidente do conselho e o horror que aquelle illustre general tem á pena de morte!

Deste argumento collige-se facilmente quaes as atrocidades praticadas durante a regencia do general Espartero, ministerio Gonzales Brabo, ministerio Narvaez, etc., etc.!

O commandante D. Domingos Moricones e Murillo que se acha em processo por se haver ausentado do seu quartel, foi citado para comparecer em Saragosa no praso de nove dias, a contar de 13 de fevereiro. O Sr. Escada chefe dos sublevados de Terragona, acha-se em Pupignam com differentes emigrados.

Apezar do estado de tranquillidade em que segundo dizem as folhas hespanholas, se acha a Hespanha, os exercitos da Catalunha, Aragão e Valencia foram organisados em brigadas e divisões.

No senado hespanhol, o marquez de Miraflores apresentou um projecto de lei para a creação de um conselho privado do rei, projecto que tem sido mal acolhido pela imprensa; pois dizem que tal projecto é uma especie de reforma constitucional, encaminhado a destruir a importancia dos ministros; pois ou estes são influentes e então de nada serve o conselho, ou a influencia acha-se no conselho, e neste caso nenhum homem de autoridade quererá ser ministro.

Dizem mais, que o conselho privado, não parece conveniente, nem ao proprio monarcha, por isso que lhe não deixa a liberdade de escolher os seus membros; os quaes sendo homens de partido, e cada um delles ha de aconselhar segundo as suas opiniões e sympathias.

Realmente a creação de tal conselho seria a aniquilação da autoridade dos ministros, que segundo a constituição usofruem as garantias a que o conselho poria termo pela acção immediata que deveria exercer sobre o soberano, sem partilhar da susceptibilidade que a lei impõe ao governo.

Segundo o projecto do marquez de Miraflores, o conselho privado seria composto de 15 membros, exercendo as suas funcções gratuitamente, e o soberano poderia ouvir a opinião do conselho em commum, ou por cada um dos seus membros.

A questão entre os gabinetes de Florença e de Madrid, parece querer tomar um caracter bastante grave. A *Gazeta Official* italiana publica o despacho diplomatico do general Lamarmora presidente do conselho, ao representante da Italia em Madrid, queixando-se de alguns actos praticados pelo governo hespanhol, que diz não estarem de accordo com o espirito de civilisação que presidio ao reconhecimento da Italia pela Hespanha.

Declara o general Lamarmora que nas negociações que a este respeito mediaram se reconhecera que nenhuma potencia catholica ou outra qualquer, tinha o direito de lhe pedir explicações em nome de interesses religiosos, que não eram assumpto da questão, por isso que a situação politica da Italia no que diz respeito a questão romana, tinha sido regulada pelo tratado de 15 de setembro, sendo a execução desse tratado unicamente regulada pelas duas potencias contratantes.

Continúa o general Lamarmora dizendo que o governo hespanhol aceitára estas declarações, e ficára satisfeito; mas que isto não obstava a que esse governo apresentasse propostas ao governo francez para obstar a garantia de que, em todo o caso, se assegurária ao poder temporal da Santa Sé mesmo contra as consequencias dos seus proprios actos, e sem se attender a vontade da população romana; e que o representante da Hespanha em Paris accrescentára, que na sua opinião, todas as potencias catholicas tinham, nesta qualidade, o direito e o dever de se reservarem a sua liberdade de acção a respeito das mudanças que podessem produzir-se no territorio romano depois da partida das tropas francezas.

O presidente do conselho italiano pergunta como se pode conciliar esta pretenção com as declarações que acompanharam o restabelecimento das relações diplomaticas entre a Italia e a Hespanha, e protesta contra uma doutrina que é a negação do direito publico italiano, e pela qual o territorio e a população romana ficariam feridos como uma especie de mão morta, em proveito do catholicismo.

O ministro dos negocios estrangeiros da Hespanha o Sr. Bermudez de Castro já respondeu a ultima nota do gabinete de Florença dirigida ao representante italiano em Madrid. A opinião publica tanto em Florença como em Madrid acha-se preoccupada com este conflicto diplomatico.

A imprensa hespanhola trata deste assumpto, cada jornal conforme as suas sympathias, mas gosando de plena liberdade só os que defendem o governo. *La Regeneracion* propõe um meio muito facil expedito e conciliador para resolver esta questão, e é o seguinte:

« 1.º Que se devolva ao general Lamarmora, como indigno e offensivo para a Hespanha, o despacho cuja cópia entregou o representante do *galantuomo*;

« 2.º Que se retire o Sr. Ulloa de Florença, indo representar a rainha Isabel junto do rei Francisco (de Napoles), cujo digno representante em Madrid será por este facto restabelecido no seu antigo caracter;

« 3.º Que se promovam por meio de uma audiencia ostensiva os alistamentos para Roma, tanto no exercito como no povo hespanhol;

« 4.º Que se proteste solemnemente contra as interpretações que tanto o Piemonte, como a França dão a convenção de 15 de setembro, negando aquelles dous paizes o direito de decidir ou mesmo de tratar da questão de Roma, sem o consentimento do papa; e que ao mesmo tempo se dirija um expressivo e energico appello as demais potencias catholicas para se obstar por todos os modos, e sempre, os planos napoleonios e piemontezes. »

Eis como se escreve em Madrid, em Florença os correspondentes mostram a gravidade das circumstancias, mas a sua linguagem é muito mais moderada.

Parece que a Hespanha deseja ver armada uma conflagração geral, em que empenha o povo hespanhol, para desviar as attenções destes da marcha da politica interna, e suffocar o espirito progressista, de cuja primeira manifestação conseguio subjugar, mas que se acha em effervescencia, e prompto a patentear-se na primeira occasião.

Este negocio ha de ser brevemente apreciado pelo parlamento, e veremos então a face que tomam os negocios.

— Cessaram definitivamente as relações diplomaticas entre a Russia e a côrte de Roma, em consequencia do incidente produzido entre o papa e o conde de Meyendorff. O conde conserva-se em Roma, mas sem titulo official; a sua posição é igual a que occupa Mr. Odo Russell representante officioso da Grã-Bretanha.

O emprestimo pontificio parece não estar ainda concluido, posto que se diga ter sido aceito por uma casa de Francfort. O deficit actual, segundo o orçamento pontificio, não é inferior a seis milhões de escudos; mas póde ser reduzido a dois milhões no dia em que o Vaticano [illegible] o convenio com a Italia, transferindo para esta potencia os encargos relativos ás provincias da Romania e da Umbria.

Esta situação que facilmente [illegible]

[illegible] 13 de fevereiro.

No fim de janeiro, já se achavam [illegible] os commissarios nomeados pela [illegible] Hespanha, França, Austria, Italia, [illegible] Principados. Esperava-se para a abertura [illegible] da conferencia, que terminasse o [illegible] do Ramadan, e em sessões do congresso [illegible] progredir depois das festas do bairam.

No acto da inauguração, o ministro [illegible] Pachá, pronunciou um [illegible] sobre o caracter da conferencia, [illegible] que se propõem as potencias [illegible] achavam reunidos em Constantinopla.

— Dizem de Vienna que os réos accusados de alta traição que [illegible] foram indultados, tendo se em ultima [illegible] a mesma graça a tres réos por delictos politicos.

Um correspondente da *Presse* de Vienna deduz desta medida que dentro em pouco se publicaria uma amnistia geral, e esta supposição é confirmada talvez por ter constado que se reclamaram do ministro todos os processos instaurados em Veneza depois da ultima guerra; accrescentam os jornaes austriacos que os povos estão muito satisfeitos; mas os jornaes francezes, e entre elles o *Siécle*, diz que pelo carnaval os Venezianos deram uma evidente prova do seu descontentamento, a ponto da municipalidade de Veneza pedi a sua demissão.

— O *Jornal dos Debates* de Vienna, folha ministerial, diz que os governos austriaco e italiano devem chegar brevemente a um accordo para melhorar as relações commerciaes entre os dois paizes, o que será devido a intervenção amigavel da França; mas o *Memorial Diplomatico* confirmando esta noticia, accrescenta que a Austria não reconhecerá por este facto o reino da Italia, e que apenas se trata entre os dois gabinetes de uma convenção tendente a ampliar a todas as provincias italianas, as disposições do antigo tratado de commercio, concluido em 1852, entre o imperador d'Austria e o rei da Sardenha.

A *Independencia Belga* referindo-se a esta negociação, diz que as duas potencias tratam actualmente de assignar uma convenção commum, em que mutuamente se reconheçam, tendo a distincção que aponta o *Memorial Diplomatico*, unicamente por fim estabelecer os meios de regular a formula porque devem chegar a um accordo.

— Segundo descrevem todos os jornaes a agitação em Berlim augmenta todos os dias. A situação da Prussia e as suas relações com a Austria dão o assumpto de todas as attenções.

A crise entre a camara e o governo, sempre energica e activa deu lugar a uma reunião popular em Berlin, a qual foi dissolvida pela policia. A 18 de fevereiro houve uma nova reunião a que concorreram umas tres mil pessoas e em que se discutio e approvou um projecto de mensagem que devia ser apresentada a Mr. Grabow, presidente da camara dos deputados.

Esta mensagem concebida em termos muito violentos, annunciava da parte dos membros da reunião a firme resolução em que se acham de partilhar de todos os perigos que possam ameaçar os membros da camara na sua luta em defeza do direito constitucional.

O projecto de mensagem approvado unanimemente foi logo apresentado a Mr. Grabow por uma deputação de vinte e cinco membros. O presidente da camara dos deputados recebeu a mensagem e, agradeceu a' commissão em uma linguagem franca e energica.

No parlamento a luta é cada vez mais viva. O *Moniteur* prussiano publica uma carta em que o governo devolve aos deputados as communicações que lhe haviam dirigido acerca das resoluções tomadas sobre o negocio de Luxemburgo, barquete de Colonia, e sentença do tribunal supremo, fundando-se os ministros em que aquellas resoluções são inconstitucionaes e excedem a competencia da camara. O ministerio lançou deste modo francamente a luva a' camara, e esta assembléa, fazendo immediatamente uma reunião preparatoria em que se comprehendiam os deputados progressistas, de accordo com os membros do centro esquerdo, resolveu passar a' ordem do dia, depois da leitura da carta.

O tribunal supremo por outro lado prepara-se para tirar um desforço dos protestos que de toda a parte se apresentam contra a sua sentença. Consta que os membros deste tribunal ja tem tido diversas reuniões secretas, tendo por fim publicar os motivos que ditaram a sua resolução para serem bem patentes ao paiz.

Diz se que a maioria da camara se não acha de accordo sobre a attitude que lhe convém tomar nas actuaes circumstancias. O partido progressista quer que a camara convide o governo a retirar a carta de Mr. de Bismark, e que, no caso de ser regeitado este pedido se abstenha de discutir os projectos apresentados pelo governo; julga-se, porém, que a moção formulada neste sentido seria modificada ou pela commissão que tem de dar sobre ella o seu parecer, ou depois pela camara.

O governo julgou dever encerrar o parlamento. Mr. de Bismark leu a 22 no parlamento o decreto em que o rei Guilherme manda proceder ao encerramento das camaras até ao fim da actual legislatura.

As relações entre a Prussia e a Austria parece acharem-se proximas a um rompimento formal; a França tem tentado ja de accordo com as outras potencias, procurar um meio de conciliação, e se forem infructiferas as suas diligencias, tenciona guardar uma neutralidade absoluta, reservando-se a sua liberdade de acção.

Falla-se muito em notas energicas trocadas ja entre os gabinetes de Vienna e de Berlin, acerca da questão politica em que os dous gabinetes se acham em desaccordo. A Prussia pensa e trata de uma união mais ou menos ampla dos ducados á corôa daquella monarchia, e offerece uma compensação mais ou menos importante a' Austria, para que esta potencia renuncie aos seus direitos. Estas propostas não encontram um grande apoio no gabinete de Vienna, e é esta opposição que cria as maiores difficuldades na situação actual.

Assegura-se que o governo prussiano ja expedio instrucções aos seus embaixadores em Paris, Londres e S. Petersburgo para informarem as côrtes de França, Inglaterra e Russia de que as tropas prussianas passarão a fronteira de Holstein se a Austria continuar a embaraçar os *direitos prussianos*, aos ducados, e a fazer causa commum com as pretenções do duque de Augustemburgo, que a Prussia julga illegaes.

Os embaixadores prussianos nas tres côrtes partiram para Berlin, chamados pelo governo.

A ordem equestre de Schleswig e do Holstein é apresentar ao conde de Bismar uma mensagem pedindo a reunião dos ducados á corôa prussiana. Uma mensagem analoga ha tempos só pôde obter naquelle paiz a assignatura de algumas pessoas pertencentes ás classes privilegiadas.

— A suspenção do *habeas-corpus* na Irlanda produzio sensação em Inglaterra, e muito mais quando se soube que o governo, sem esperar votação do *bill*, na camara, usara de poderes extraordinarios, mandando proceder em Dublim a meia noite contra perto de 300 pessoas accusadas de fenianismo. Esta medida do governo inglez mostra os progressos que faz o fenianismo em todas as classes, incluindo o exercito que serve de guarnição nas povoações irlandezas.

E' este estado e o receio de um movimento geral de insurreição em presença da excitação dos animos que da origem ás medidas adoptadas. Na sua exposição ao parlamento britannico, mostrou lord Grey a necessidade que o governo tinha de proceder com resolução e firmeza, declarando que as medidas propostas tinham sido reclamadas pelas autoridades superiores da Irlanda, que julgavam não poder pela segurança daquelle districto. O *bill* da suspensão de *habeas-corpus* foi approvado em ambas as casas do parlamento. Dizem algumas cartas de Londres que se acham em Inglaterra muitos agentes americanos implicados na sublevação que se receia, mas que a policia não tem podido encontra-los.

Os presos foram todos postos em liberdade por que o magistrado a quem foram apresentados nenhuma prova encontrou para instaurar o processo; as prisões continuaram porém esperando as autoridades a mesma benevolencia dos magistrados, diz se que o lugar tenente exigira que de novo sejam aquelles individuos presos, apezar da falta de prova, por isso que os poderes de que está munido pelo *bill* lhe concedem a faculdade para proceder como julgar mais conveniente.

Se a situação da Irlanda era grave, os novos rigores não deixarão de promover maior agitação ainda; falla-se de desordens nas tropas da guarnição, de um plano combinado com os fenianos da America e de uma vasta conspiração, mas por ora não tem apparecido provas algumas.

O gabinete inglez [illegible]

[illegible] na camara dos communs, [illegible] evitar o desenvolvimento [illegible] a camara approvou por 83 votos de [illegible], que é considerada se não [illegible] hostil ao gabinete britannico, [illegible] desapprovação de algumas medidas que tem sido adoptadas pelo governo. O ministerio quando se manifestou a epidemia recusou se a [illegible] commercio de gado, não querendo embaraçar a liberdade do commercio; a camara comprehendeo o contrario, e votou a prohibição do transporte do gado pelo caminho de ferro [illegible]. Entre as ideias apresentadas na discussão sobre a opposição feita pelo gabinete, as intenções do governo de indemnisar por conta do thesouro os donos das rezes que por medida de prevenção foram mandadas matar.

Mr. Bright declarou que não comprehendia que este fosse o meio de obstar a' propagação do mal; por que matam-se rezes affectadas ou suspeitas em impedir o conhecimento dos meios de obstar ao desenvolvimento da infermidade: e mostrou que deste modo se applicaria o imposto cobrado dos pobres para indemnisar a ricos proprietarios de prejuizos que a sua fortuna pode muito bem supportar.

O projecto do governo foi porém votado a emenda ja' mencionada.

— A camara dos deputados na Grecia foi convocada para uma sessão extraordinaria, afim de votar alguns projectos de lei relativos a' situação financeira do reino.

Os primeiros trabalhos da camara, depois desta reunião foram em opposição ao que estabelece a constituição helenica, conceda uma avultada indemnisação aos deputados. O rei Jorge recusou a sua sancção a esta lei, que a opinião publica considerava como altamente inconstitucional, e, em consequencia desta recusa do soberano, a camara recusou-se tambem a occupar-se das questões para que tinha sido especialmente convocada. A continuação deste estado era impossivel, e o rei Jorge, poz termo as difficuldades encerrando a sessão. Este acto do soberano produzido o melhor effeito na opinião publica, que não podia assistir impassivel ao espirito partidario que dominava naquelle parlamento.

Confirma-se a noticia da attitude tomada pelas potencias protectoras que julgaram dever intervir nos negocios internos da Grecia em presença das lutas que todos os dias se repetem naquelle paiz. A nota collectiva que sobre este assumpto foi entregue ao governo grego diz que as consequencias funestas que estas contendas podem produzir ao paiz, attrahiram a attenção dos homens publicos daquellas nações; que as instrucções particulares que os tres ministros receberam lhes permittem fazer saber que se a união e a concordia se não estabelece entre os partidos para regular as funcções do reino, e estalecer o reinado das leis, as tres potencias hão de ver-se na desagradavel necessidade de recorrer a meios mais persuasivos.

A ultima resolução do soberano parece ter tranquilisado um pouco os animos, ao passo que deu ao governo a força de que carecia.

— O imperador Napoleão recebeu nas Tulherias a commissão encarregada pelo senado de lhe apresentar a resposta ao discurso da corôa. Foi o presidente do senado quem leu esse discurso que é concebido nos seguintes termos:

« O corpo legislativo julga-se feliz de poder mostrar ao lado de V. M. a tendencia, cada vez mais geral, de resolver as difficuldades externas por meios pacificos. Fortificada pelas entrevistas que tendes tido com diversos soberanos, assim como pela reunião amigavel das esquadras ingleza e franceza, essa tendencia é uma nova garantia de paz, cuja conservação corresponde ás necessidades dos povos, e ao passo que exalta os votos da França, honra a sabedoria do seu governo.

« Temos sempre partilhado com o imperador da firme esperança de ver operar se entre o papado e a Italia uma conciliação necessaria aos seus interesses, a paz da Europa e a tranquillidade das consciencias.

A convenção de 15 de setembro, lealmente executada, ha de ser uma nova garantia da soberania temporal, cuja conservação se torna necessaria ao exercicio independente do poder espiritual da Santa Sé.

« A nossa expedição ao Mexico toca o seu termo. O paiz recebeu d'isso a certeza com satisfação. Levados ao Mexico pela força imperiosa de proteger os nossos nacionaes contra as odiosas violencias e para seguimento de reclamações mui legitimas, os nossos soldados e os nossos marinheiros teem cumprido dignamente a tarefa que V. M. confiou a sua dedicação.

« Esta expedição mostrou mais uma vez, n'esses paizes longinquos qual era o desinteresse e poder da França. O povo dos Estados Unidos, que conhecia de longa data a lealdade da nossa politica, e as sympathias tradicionaes de que se inspira, não tem que se arrecear da presença das nossas tropas no solo mexicano.

« Querer subordinar o seu regresso a outras conveniencias que não sejam as nossas, seria dar um golpe nos nossos direitos e na nossa honra. Vós tendes a guarda, senhor, e o corpo legislativo sabe que vós velaes por esses direitos com uma solicitude digna da França e do vosso nome.

« A tranquillidade de que se tem gosado no paiz permittio que podesseis visitar Argel, cujas necessidades não poderiam ser de outro modo maduramente estudadas; além de dardes assim aquella colonia uma nova prova das vossas sympathias. A vossa ausencia deu a imperatriz uma occasião para exercer as suas raras e nobres qualidades, que augmentam o esplendor do throno e a segurança do paiz.

« Foi com esta tranquillidade que dez milhões de eleitores procederam com a mais completa liberdade, a renovação dos conselhos municipaes. Este vasto movimento da opinião publica testemunhou o espirito de ordem que reina entre os povos, e o goveano só teve que usar excepcionalmente do direito necessario e conservador que lhe assegura a constituição.

« A lei sobre as collisões, o projecto relativo ás sociedades cooperativas e as facilidades annunciadas para favorecerem o desenvolvimento, abrem uma era de experiencia digna da nossa constante sollicitude. O concurso do corpo legislativo nunca vos ha de faltar, senhor, quando tiverdes de conciliar medidas que possam suggerir o interesse das classes operarias, com as necessidades da ordem publica.

« O inquerito que tinha por fim mostrar e apresentar as necessidades e os votos da agricultura, ha de ser acolhido nos campos, como foi entre nós, com o sentimento de mais viva gratidão.

« Estamos certos de corresponder a intenção de V. M. manifestando a esperança de que esse inquerito se ha de ultimar em todos os departamentos, de maneira que se permitta aos diversos interesses, e manifestarem-se com a mais completa liberdade.

« Os povos agricolas, tão laboriosos, tão modestos, e tão profundamente dedicados ao imperio, lançaram com confiança as suas vistas, senhor, nos soffrimentos que teem experimentado, e no allivio que esperam.

« Felicitamo-nos em V. M. pelo melhoramento das nossas finanças, e não deixaremos de examinar a lei relativa a desamortisação, com a attenção que exige um assumpto tão importante.

« As economias operadas nos serviços publicos, correspondem a um desejo muitas vezes manifestado pelo corpo legislativo; mas ao mesmo tempo guarda dos interesses do exercito, o imperador deve ter-se preoccupado para não enfraquecer a nossa organisação militar, e para pagar a divida contrahida pelo paiz, para com aquelles que velun[illegible]tariamente o fossem.

« Foi com razão que essas economias deixaram completos recursos destinados a obras publicas. A agricultura, o commercio, e a industria, ligam o maior apreço a extensão e ao aperfeiçoamento de todas as vias de communicação.

« O ensino publico devia tambem conservar intactos os creditos que lhe estavam consagrados. A instrucção primaria não deixou de fazer constantes e louvaveis progressos, devido aos esforços activos e simultaneos do estado, das camaras e das familias.

« Foi secundado cada vez mais esse triplice concurso, que conseguimos realisar o voto commum de V. M. e do corpo legislativo, o reduzir cada vez mais o numero ja restricto das creanças privadas do beneficio do ensino.

« A paz no estrangeiro, a ordem e a actividade no paiz, atestam ao mesmo tempo a solicitude e a iniciativa do governo de V. M. e a confiança que o paiz tem na estabilidade das nossas instituições, cujas bases assentam no voto livre e solemne do povo francez.

« [illegible]

O imperador respondeu nos seguintes termos:

« Senhores senadores.—A resposta do senado é um eloquente commentario do meu discurso [illegible] que desenvolve o que eu apenas indiquei [illegible] em termos mais [illegible] tender.

« Desejo, como vós desejo, a estabilidade e o progresso racional das nossas instituições, e a conservação da dignidade e da honra da nação. Esta uniformidade de opiniões constitue já uma poderosa força.

« O mundo moral e o physico obedecem a leis geraes, que não podem infringir-se sem grave perigo, e não se corôa um edificio minando-lhe diariamente a base. O meu governo não é estacionario; avança, mas avança sempre sobre um terreno solido, que póde sustentar o poder á liberdade.

« Procuremos por todos os modos o concurso do progresso, mas construamos sem precipitação essa grande pyramide, que tem por alicerce o suffragio universal, e como remate o genio civilisador da França.

« Esses sentimentos, tão bem manifestados na vossa mensagem, impressionaram-me vivamente, e são dignos da primeira corporação do estado, que deste modo vela pela constituição e pelos principios que symbolisa. »

O governo francez enviou ao conselho de estado um projecto de lei que tem por fim reformar o actual systhema da imprensa; ficando supprimida a autorisação previa para a publicação dos jornaes, acrescentando porém á legislação actual algumas penas novas, como por exemplo a prohibição da venda dos jornaes, depois de terem soffrido segunda condemnação. O direito do sello é supprimido e substituido por um tributo postal, do qual não ficam dispensadas nem mesmo as publicações litterarias.

Parece que a opposição no corpo legislativo se prepara para combater esta proposta procurando obstar á promulgação das disposições repressivas, que a nova lei comprehende.

Diz-se que vão proximamente retirar do Mexico alguns mil soldados francezes, ignorando-se porém se este passo é devido a algum accordo com o imperador Maximiliano, ou ás declarações feitas pelo governo dos Estados-Unidos sobre o proposito em que está de manter a neutralidade.

— Por despachos telegraphicos de Bucharest consta que a camara adoptou a 17 um projecto de emprestimo de 40 milhões de piastras proposto pelo governo, que a 27 o principe Cousa abdicára e fora preso, nomeando-se um governo provisorio para os principados sendo presidente o general Golesco; não havendo porém effusão de sangue. A 25 consta que o conde de Flandres fora proclamado por unanimidade principe da Romania, havendo tranquilidade e alegria geral; que o conde de Flandres partio para a Italia, e o principe Cousa ia sahir do paiz.

— As noticias do Oriente mostram que Keran á frente de 1,500 Maronitas alcançára a 31 de janeiro uma grande victoria contra um corpo de 4,000 Ottomanos, que tiveram consideraveis perdas, comprehendendo materiaes e artilharia.

Parece que a pacificação da montanha e de toda a Syria está longe de realisar-se.

— O Perú e o Chili concluiram uma alliança para declarar guerra a Hespanha. Consta que alguns navios mercantes hespanhóes haviam sido apresados por corsarios chilenos e conduzidos para o porto de Coquimbo; dizia-se que o consul hespanhol em Lima se vira obrigado a abandonar aquella cidade e a feixar o consulado.

— Tendo pedido demissão o ministerio hollandez, ficou assim organisado o novo:

Trensen Van de Pritte das coloniss, Van Bosse da fazenda, Cremers dos negocios estrangeiros, Geertsema do reino, Picke da justiça, e Blanker, que fazia parte da anterior administração, na guerra. Alguns destes homens são conhecidos, mas alguns são novos.

Chegou tambem hontem dos portos do sul do imperio, o vapor *Santa Cruz*, com datas do Rio de Janeiro até 8, da Bahia até 12 e de Alagôas até 14 do corrente, sob a rubrica *Interior* vai o que de mais importante ha, ao que apenas temos a accrescentar o que segue:

Rio da Prata.—De Corrientes escreveram para o *Jornal do Commercio* da côrte, em 23 do passado:

« A esquadra está de parabens. No dia 21 as 12 horas e 15 minutos da tarde, fundeou neste porto o vapor *Onze de Junho* em que vinha o nosso almirante, e em seguida a canhoneira *Parnahyba* e o transporte *Presidente*, que navegavam em suas aguas.

« O almirante era aqui esperado como um *Salvador*; quer em terra, quer no mar foi recebido com enthusiasmo e interesse.

« Bem se póde compara-lo ao medico, muito desejado em uma casa de familia que tem a pessoa mais importante moribunda. Eu acredito firmemente nessas saudações manifestadas com tanta solemnidade, a vista do desanimo e até pavor que se tinha apoderado da povoação de Corrientes, apesar das 50,000 bayonetas do exercito alliado. Tem-se dito, e repetido tantas vezes que a esquadra e o almirante são indispensaveis, que o povo como que se acostumou a prescindir de qual quer outra força.

« A recepção foi pomposa: os navios tinham gente ás vergas e por cada um que passava o almirante recebia vivas, as cornetas, tambores e musicas tocavam, e todos os corações se electrisavam por ver o respeitavel chefe que tantas glorias tem dado ao nosso paiz, e que por ninguem é excedido em patriotismo e dedicação.

« As assotéas e barrancas estavam coroadas de povo; a direita da cidade, no lindo sitio do Laranjal, se via o 1º de infantaria no seu acampamento, fazendo as horas militares ao illustre visconde.

« Depois de fundear o vapor seguiram-se as visitas officiaes. O nobre barão do Amazonas, com os commandantes das divisões Alvim e José Maria Rodrigues, commandantes e officiaes dos navios, foram os primeiros a apresentarem-se ao distincto chefe.

« O encontro dos dous velhos amigos foi o mais tocante possivel. Barroso, quero dizer, o barão foi recebido pelo almirante de braços abertos; estiveram abraçados mais de cinco minutos, e quando separaram-se, sem haverem trocado uma palavra, as lagrimas corriam nos olhos de ambos. Que linguagem poderia haver mais eloquente para descrever as emoções que os dominavam neste instante sublime!

« O barão remoçou depois da chegada do antigo companheiro de trabalho, e com este tem estado sempre.

« Pouco depois da chegada dos navios cahio uma trovoada, a que se seguiram copiosas chuvas, que ainda não permettiram ao almirante ir ao acampamento do exercito conferenciar com os generaes.

« Pensa, porém, S. Exc. ir amanhãa fazer essa visita e estar de volta no dia 27 ou 28, segundo tenho ouvido dizer.

« O general Flôres tambem chegou no dia 22 no vapor *Provedor*, com o secretario do general Mitre, e o ministro do interior da republica Argentina, Dr. Rawson.

« Estes cavalheiros almoçaram com o almirante a bordo do *Onze de Junho*, e depois seguiram para o quartel-general do commandante em chefe.

« No dia 23, as 9 horas da manhãa, fundearam o encouraçado *Barroso* e a canhoneira *Maracanã*.

« A esquadra apresenta uma vista importante e formidavel.

« Correram rumores em terra de que os Paraguayos pretendiam dar um assalto a cidade, e sendo o chefe avisado pelo governador destas desconfianças, mandou ao romper do dia 20 explorar a costa até acima do porto de Nicolão, pela divisão do chefe Alvim, composta da *Belmonte*, *Mearim* e *Ypiranga*, e do vapor argentino *Libertad*, que sahio depois, e do aviso do exercito imperial *Voluntario da Patria*.

« As 10 horas estavam estes navios de volta ao seu ancoradouro, tendo ido até quasi as Tres Bocas, sem terem encontrado nada que pertencesse ao inimigo, cuja costa estava inteiramente deserta.

« Entretanto tinha elle surprendido a povoação de Itati, sete leguas distante do Passo da Patria, e levado prisioneiros alguns moradores daquelle lugar.

« Todas estas correrias vão ter um termo.

« O rio tem baixado algumas pollegadas, porque a enchente que tivemos ainda não foi a real, mas apenas influencia da cheia do Bermejo.

« Com a chegada do almirante [illegible] um movimento continuo, e os preparativos indicam que vamos chegar a um periodo glorioso para a nossa historia. Conto que nos mezes de março e abril veremos os dias mais brilhantes para a nossa patria [illegible]

[illegible]

« O digno commandante [illegible]

« O commandante Barros, tão valente e tão nobre, pedio demissão do commando, e declarou que só entrava em fogo uma vez, e retira-se para voltar para a guerra como voluntario.

« O commandante Santos, da [illegible], vive encerrado a bordo, e diz estar doente; para o que lhe havia de dar a philosophia!!

« O digno almirante, que não póde disfarçar tambem o seu profundo desgosto por tanta injustiça que se faz, procura consolar, entretanto, os pretendos, e estimula-los com o exemplo de sua abnegação e patriotismo.

« Nem todos, porém, teem a sua grandeza de alma.

« Foi um erro, um grave erro essa promoção, tal qual se fez, e a pessoa que a sustenta ha de reconhecer o mal que causou a marinha. »

S. Paulo.—A linha telegraphica desde a capital ate o Guarahú.

— Desenvolvera-se em Cananéa, com alguma intensidade, a variola.

— No dia 3 do corrente, anniversario da visita de S. M. o Imperador a Faculdade, houve ali um banquete, presidido pelo Dr. Brotero.

— Na tarde de 14 do passado, houve na cidade de Pindamonhagaba uma scena que não se reproduz muitas vezes, como diz o *Progresso*.

« Intensa chuva, pedras em quantidade, vento fortissimo e trovões a ensurdecer foram os actores de tao desagradavel scena.

« Felizmente, entre tantos elementos de destruição, temos apenas a lamentar o damno causado por um raio n'um dos pegões da ponte do Parahyba, e o mais ferimento leve de uma preta que estava perto do lugar do sinistro.

Rio de Janeiro. — Foi publicado o decreto n. 3620 de 28 do passado, alterando os uniformes grande e pequeno dos corpos do exercito.

— Elevava-se a 249:162$952 a subscripção realisada para o Asylo de Invalidos da Patria.

— O senado começou os seus trabalhos preparatorios no dia 7.

A'cerca dos trabalhos desse dia diz o *Diario do Rio*:

« O senado celebrou hontem a sua primeira sessão.

« Discutindo-se um projecto de lei sobre pensões, os Srs. Souza Franco e visconde de Jequitinhonha pediram explicações sobre a recente modificação ministerial e da crise que a produzio.

« Os Srs. ministro da justiça e da guerra, que se achavam presentes e o Sr. Dias de Carvalho, ministro demissionario, deram ao senado as explicações pedidas.

« Pelo que respeita a' modificação do gabinete, declarou o Sr, ministro da guerra estar nomeado o Sr. deputado Carrão ministro da fazenda, depois de ter o Sr. Dias de Carvalho insistido na sua demissão.

« Os motivos da demissão foram explicados pelo proprio Sr. Dias de Carvalho. S. Exc. declarou ter aceitado a pasta da fazenda, com repugnancia, por não corresponderem as suas luzes ás circumstancias melindrosas do paiz: essas circumstancias aggravaram-se nestes ultimos tempos; por outro lado disse o honrado ministro, a opinião publica manifestava-se contra S. Exc.; tendo contra si a opinião e não se julgando habilitado a dirigir o thesouro nesta grave actualidade, S. Exc. julgou que era prestar um serviço ao paiz retirar-se do ministerio.

« Quanto a' crise, de que correram boatos na capital, os Srs. ministros da guerra e da justiça declaram ao senado ter apenas havido uma leve divergencia na maneira de encarar a missão actual do gabinete. Sendo hoje cousa decidida e proxima a' victoria dos exercitos alliados contra o Paraguay, entenderam alguns membros do gabinete que era tempo de adoptar um programma sobre certas reformas politicas; depois de discutida a conveniencia e a extensão dessas reformas, fixou-se a opinião unanime do ministerio ácerca de alguns pontos do programma proposto; foi isto o que deu lugar aos boatos de crise.

« O projecto que deu lugar a esta interpretação foi proposto na camara, no anno passado; da' elle autorisação ao governo para pagar desde logo as pensões concedidas pelo governo aos officiaes, soldados e marinheiros de quaesquer corpos e classes, e a' pessoas das familias dos mesmos, em razão de actos relevantes praticados nas campanhas do Uruguay e Paraguay e provincias fronteiras destes estados, ou por fallecimento e ferimentos que inutilisem para o serviço, salva sempre a approvação da assembléa geral.

« Autorisa igualmente o governo para conceder postos honorificos, até o de marechal de campo, com a totalidade ou parte do soldo correspondente, aos individuos pertencentes a' guarda nacional, corpos policiaes ou outros corpos combatentes, qualquer que seja a sua denominação, por serviços relevantes e actos de bravura e intelligencia praticados nas mesmas campanhas e provincias.

« Os Srs. Dantas, Souza Franco e visconde de Jequitinhonha e Paranhos fizeram objecções, a que respondeu o Sr. ministro da guerra, lembrando que o artigo 1º tinha por fim soccorrer aos bravos que ja' se achem invalidos, e que o artigo 2º era o cumprimento de uma promessa feita pelo governo no decreto que creou os voluntarios. Mas tanto S. Exc., como o senado, adoptaram um requerimento do Sr. Souza Franco para que o projecto fosse sujeito ao exame da commissão de marinha e guerra.

« O senado approvou o projecto que manda passar carta de naturalisação a Roberto Pinto de Magalhães e outros; e remetteu para a commissão competente o projecto que autorisa o governo para alienar os navios que não satisfizerem as exigencias do serviço naval, artigo additivo da lei do orçamento separado para formar projecto especial.

« Ficou encerrada, por falta de numero, a discussão do projecto que autorisa o governo a reorganisar a administração central da marinha, harmonisando com ella a constituição do conselho naval. »

— A camara dos deputados ainda não tinha podido funccionar, por falta de numero de seus membros. Achavam-se na côrte, até o dia 8, 60 deputados.

— Do *Jornal do Commercio* de 7 extrahimos as seguintes noticias commerciaes:

« Cambio. — Londres, 24 1/2, 24 5/8, 24 3/4 e 25 d. a 90 d/v, hontem; 24 1/2, 24 3/4 e 25 d. a 90 d/v, hoje; Paris, 388 rs. a 90 d/v, hontem e hoje.

« Acções. — Banco do Brasil, 10$ de desconto, hontem e hoje, Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor 178$, hontem.

« Sacaram-se sobre Londres quantias importantes a 24 3/4 e 25 d., alguma cousa a 24 7/8 e pequenas quantias a 24 5/8 d., papel particular; a 24 1/2 d. passaram-se quantias diminutas de papel bancario

« Negociaram-se sommas menos que regulares sobre Hamburgo a 725 rs. e sobre Paris a 388 rs.

« Houve vendas pouco importantes de acções do banco do Brasil e da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor ás cotações officiaes. »

— Achavam-se a' carga para Pernambuco: o patacho *Beberibe* e a barca *Ferreira Borges*.

Bahia.— Fallecêra, em Alagoinhas, o major Raymundo Gonçalves Martins, irmão do barão de S. Lourenço.

— Chegára, no dia 10, o vapor inglez *Thales*, da linha de Liverpool, procedente deste porto.

— Sobre a capital cahio, na tarde de 8, uma terrivel trovoada acompanhada de grande numero de raios. Durou apenas uma hora.

— A' presidencia da provincia foram entregues 2:000$000 com que o Sr. Antonio da Costa Pinto concorre annualmente para a guerra.

— O cambio regulava: sobre Londres a 26 1/2 d., sobre Paris a 360 rs., sobre Hamburgo a 686 rs. e sobre Portugal de 100 a 103 %.

— Sahira para Pernambuco a 7 o brigue *Intrepido*, com carregamento de carne.

Alagoas. — Fallecêra o capitão reformado do exercito Affonso de Noronha Fortes, veterano da Independencia.

Era natural da provincia de Minas-Geraes; mas residio nesta a maior parte de seus dias, onde prestou muitos serviços a' causa publica.

Morreu pobre, como sempre succede aos militares honrados, deixando quasi a' mercê da Providencia uma não pequena familia banhada de pranto e dor.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

[illegible]

O andor foi carregado pelo Exm. Sr. vice presidente da provincia e pessoas gradas.

[illegible]

[illegible] a imagem, para o Corpo Santo.

— Devia sahir de Lisboa para este porto, a 3 do corrente, o vapor inglez *Gladiator*.

— Sahira desse porto, para os do Ceará, Maranhão e Pará, a 22 do passado, o vapor inglez *Augustine*, que veio encetar a nova linha entre Liverpool e aquelles portos.

— Eis as noticias commerciaes das principaes praças da Europa, trazidas pelo vapor *Extremadura*:

Bremen, 20 de fevereiro.

O café do Rio regula de 11 a 11 1/2 gts., conforme a qualidade; o algodão da Bahia de 39 a 40 gts.; e o cacáo idem de 8 1/2 a 8 3/4 gts.

Havre, 20 de fevereiro.

O algodão, depois de alguma procura, cahio em abatimento, fechando-se as transacções do do Brasil de frs. 227—30 a 230; venderam-se 22 caixas avariadas da Bahia de frs. 22—50 a 26—25 os 50 kilo.; o cacáo do Pará a 100 frs idem; o café de frs. 60 a 87 pela qualidade; os couros salgados de frs. 58 a 62 e os seccos de frs. 80 a 86.

Hamburgo, 21 de fevereiro.

Vende-se o assucar branco de 16 1/2 a 21 1/2 sch. por 100 libras e o mascavado de 10 1/4 a 18 sch.; o café de 1ª qualidade de 6 a 7 5/8, o de 2ª 5 3/8 a 5 7/8; o cacáo do Pará de 7 a 7 3/8 por libra; e os couros salgados seccos de 4 3/4 a 6 1/2 e os verdes de 3 3/4 a 4 1/2 sch. por libra.

Ficam a carga: para Pernambuco os navios *Peter* e *Aaarons*; e para o Maranhão e Pará o *Maria*.

Porto, 28 de fevereiro.

O algodão regula 420 rs. por libra; o assucar branco de Pernambuco de 2$400 a 2$500, o somenes de 1$880 a 2$000 e o mascavado de 1$500 a 1$600; o branco do Maranhão de 1$900 a 2$000 e o mascavado de 1$300 a 1$400 por arroba; o café do Rio de 1ª qualidade de 3$900 a 4$000, e o de 2ª de 3$600 a 3$700 e o de 3ª de 3$200 a 3$500 por arroba.

Sahio para Pernambuco a 19, a barca *Sympathia*.

Lisboa, 1º de março.

Vende-se o algodão de Pernambuco, Ceará, Maranhão e Pará, de 400 a 420 rs. por libra, o arroz dos dous ultimos de 5$600 a 6$400 por quintal; o assucar branco de 1$700 a 2$600, e o mascavado de 1$400 a 1$700 por arroba; o cacáo a 4$400 idem; o café de 3$300 a 4$200 idem, segundo a qualidade; e os couros salgados de 85 a 120 rs. por libra.

Sahiram: a 19 para o Pará o brigue *Ligeiro*; e a barca *Flor do Vez*.

Ficam a carga: para Pernambuco a barca *Belém*, o brigue *Constante III*, e o patacho *Flor de Maria*; para o Ceará barca *Flor de S. Simão*; para o Maranhão o brigue *Viajante*; e para o Pará as barcas *Adelaide* e *Joven Palmeira*.

— Amanhãa se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria a beneficio da matriz de Salgueiro (52) sendo o maior premio 6:000$000.

— Chegaram effectivamente a bordo do *Santa Cruz* a actriz Clelia Carolina Freire de Carvalho e o actor João Luiz de Paiva, escripturados para a empreza do Santa Isabel. O actor João José da Graça, deve partir no vapor de 23, estando aqui por conseguinte no fim do mez.

— Por ter aberto agua, arribou ao nosso porto o patacho portuguez *Constancia*, que da Bahia ia com destino a *Liverpool* com carregamento de assucar. Este contratempo deu-se a 9 do corrente, cinco dias depois da sahida do porto de sua procedencia, fazendo por hora 4 1/2 pollegadas d'agua.

— No dia 12 do corrente, na lat. S. 9º 35" e long. O. 34º 29', o capitão do brigue brasileiro *Intrepido* encontrou a barca *Flor do Abysmo*, que com destino deste porto para as Alagôas, fôra atirada pelo máo tempo aquellas alturas, onde o respectivo mestre se não sabia haver, ignorando mesmo o ponto em que se achava. O referido capitão, depois de prestar-lhe varios soccorros de que ella carecia, forneceu-lhe uma bussola, e indicou-lhe a direcção que cumpria levar para seu destino.

— O Sr. commendador Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti, em sua rapida partida para a côrte, não lhe sobrando o tempo para fazer os seus cumprimentos a todas as pessoas de sua amisade, pedio-nos que isto lhes fizessemos sentir, solicitando ao mesmo tempo desculpa a esta falta extranha á propria vontade.

— Amanheceram hontem os nossos arrabaldes, que são banhados pelo Capibaribe, alagados no todo por effeito de uma grande cheia, sendo até interceptado o transito em varios pontos das estradas. A Estrada Nova, a Passagem, Remedios e outras localidades adjacentes ficaram immundadas, e as aguas causaram algumas damnificações por esses pontos, além dos incommodos e sustos que provocaram.

Para o volume d'agua que tem descido, e que apresenta aqui o Capibaribe, grandes devem ter sido as chuvas para o centro da provincia.

— Hoje o ajante Simões fará leilão de moveis, prata, louça, predios, cabriolet e muitos objectos de gosto em seu armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29 as 11 horas em ponto.

— Repartição da policia.

Extracto da parte do dia 15 de março de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 14 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Francisco de Jesus, por infracção do regulamento da estrada de ferro.

A' ordem do Dr. juiz municipal da 2ª vara, Antonio José de Souza, para cumprir a pena de tres mezes de prisão.

A' ordem do subdelegado do Recife, Guirano, francez, a requisição do capitão do porto.

A' ordem do da Bôa-Vista, Amaro Gomes de Lima, por disturbios, e Evaristo Barbosa, para recruta.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor *Santa Cruz*, vindo dos portos do sul:

Clemente M. Pereira, Herculano C. Otom, Dr. Ignacio de O. Arruda, D. Ernestina Amade, Ignacio Vanguton, alferes José Joaquim da C. Rabello, tenente Austricleano Socrates de Moura Poge, José B. de Souza Guimarães, José Luiz de Paiva e sua senhora, D. Clelia C. F. de Carvalho, José G. de Pinho, Nasario M. de Lima, Antonio Joaquim Ribas Junior, Joaquim A. da Silva e 1 escravo, José A. Gomes, D. Francisca R. da Silveira, major Manoel Francisco de Sales e 1 camarada, Dr. Joaquim N. de Carvalho, José P. Franco Junior, Frederique Lencker, José V. de Carvalho e seu escravo, Dr. Agostinho de C. Luna, Joaquim P. da Silva Lobo, José M. de Souza, Gerani Fradi, A. Augusto Pereira de Matto, Pelino F. da Costa Nobre e 1 criado, africanos livres Paulo e José Minas, Eduardo H. Weyatt de Mello, 4 filhos, sua senhora e 1 criado, D. Constancia Z. B. Rego, Landelino V. de Oliveira, Victorino C. P. de Magalhães, Domingos J. de S. Peixoto, Epaminondas J. da Silva, Francisco G. da Costa, José F. de Arruda, Manoel M. da Silva, Severino F. de Vasconcellos, Mathias A. Ferreira, Manoel J. Duarte Guimarães, I. N. Pereira da Costa, Antonio F. Chaves, José J. da Costa, Manoel J. Ribeiro de Souza, Manoel J. da Silva Copren, 4 cadetes, 15 praças com baixa do exercito, 1 ex-imperial marinheiro reformado, F. Candido da Silva, sua senhora, D. Clara T. Cabral, D. Maria R. Leite, 4 filhos menores e 2 escravos, J. G. da Silva.

Seguem para o Norte:

Tenente Francisco G. M. de Mello, tenente José A. P. dos Santos, Elvares J. F. Simões L. D. Sammuel, tenente Joaquim G. de A. e Silva, alferes Joaquim Idelfonso de Oliveira Azevedo, alferes José C. de Pereira Pinto, Joaquim C. de Brito, I. Getulio F. de Moura, dito reformado Belarmino Acioli de Vasconcellos, D. Isabel F. G. Pereira e 1 escrava, P. Alexandre, Dr. Joaquim Ignacio B. de Magalães, capitão Raymundo Alves de Castro, capellão alferes Padre Domingos E. da Costa Moraes Antonio Fructuoso M. da Silva, cadete José A. de Miranda, alferes José Leite Ribeiro, Dr. João B. L. e sua familia, Romualdo escravo de T. S. Paranhos, 33 praças com baixa do exercito.

— Passageiros do vapor *Estremadure*, viado da Europa:

George Tosses, Thomaz T. Bastos, Jesuino Monte, Candido T. J. de A. Beltrão, Joaquim J. Mendes, sua senhora e 1 filho.

— Passageiros do vapor francez *Extremadura*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia:

Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, sua senhora, 2 filhos e 5 criados, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti e 1 criado, Manoel J. Gonçalves, Pedro Bartholomeu e Aron Kahn.

Publicações a pedido

Quando eu me achava certo e bem seguro, de que pelo paquete transatlantico do principio do corrente mez, houvesse ja seguido para a terra de Ulysses a *cataplasma emoliente*, que alguns patricios pretendiam alli applicar, com o fim de suavisar as pungentes dores, causadas pelo vesicatorio aqui receitado contra o mal da teimosia e da estulticia do funcionario ignorante, intolerante e orgulhoso: eis que sou de improviso assaltado no meu proprio armazem de assucar pelos Srs. Thomas Pereira e Eduardo Ferreira, mediante os quaes, em vez da commissão ou agencia de firmas, eu me vi de novo com nova instancia prestar ou minha assignatura ou magna *carta de nomes* ja conhecida do publico, a qual agora me era apresentada em formato de um grande rôlo, que o mais velho daquelles dous senhores trazia cuidadosamente sobraçado.

Respondi-lhes, como da primeira vez,—que jamais firmaria com meu nome um papel, cujo contexto estava em perfeita antithese com o pensamento e convicções de seus mesmos assignatarios;—que todos elles reconheciam e eram os proprios a propalar que o *homem* não servia para *patrão*, por ter faltamente todas as qualidades exigidas para bem desempenhar o cargo, de que infelizmente o revestiram;—que a educação, a civilidade, a instrucção, a urbanidade, a lhaneza, a polidez, a dignidade, e outros bellos dotes desta natureza, eram cousas, que repugnavam ter pousada fixa no andar superior daquella moradia;—que o maior obsequio a fazer-lhe, ou o melhor expediente, que deviam tomar os autores desse drama escripto, era o preparar para o seu *protogonista* uma boa matolotagem e refrescos para uma prompta e immediata viagem, que lhe deve ser aconselhada, como meio de ir gozar novos ares, e novos climas, com o que exercerão para com elle uma brilhantissima obra de caridade, e farão a nós outros um grande serviço, por livrarnos de semelhante praga.

Desenganados os meus interlocutores de não conseguirem de mim o que pretendiam, foram-se retirando, mas não sem resmungarem:—*Não se precisa tambem de sua assignatura, porque o mesmo punho, que fez perto de trezentos nomes desconhecidos, póde ainda fazer mais um.*

Livre então eu já de taes impertinencias, voltei ao meu trabalho da *saldeação*, e nelle me occupava, quando sou de novo accommettido pelo Sr. Thomaz Pereira, que, tomando-me a parte, para não ser ouvido de meus escravos, me disse com aquellas palavrinhas de *sinceridade*, que lhe são tão triviaes:—« Sr. F....., eu sei que V. S. não quiz assignar o meu papel, para não confundir seu nome com essa *turbamulta* que occupa a platéa geral; mas venho agora autorisado a lhe offerecer um dos melhores lugares na galeria da ordem nobre, porque, como vê, entre a ultima linha do *aranzel* escripto, e o primeiro dos assignados, ha ainda espaço bastante para tres, ou quatro firmas; preste-se pois V. S., que eu lhe franqueio o collocar-se até na vanguarda desses senhores, que, segundo creio, deve saber, são esses os *mimosos da fortuna*. »

Este epitheto dado a pessoas do meu conhecimento, fez-me aguçar o desejo de prescrutar os arcanos de um tal mysterio, e perguntei ao Sr. Thomaz Pereira a razão porque appellidava esses senhores de *mimosos da fortuna!*—Ao que tornou-me elle de prompto:—« Pois não sabe V. S. que o patrão lhes fez agora promessa segura de que elles comeriam as *cebolas do Egypto*, pelas quaes ha tanto tempo suspiram!—Não sabe que lhes está agora garantido, para na primeira *fornada*, que houver, ser com elles repartido o *bôlo fresco*, embora o patrão fique roendo a codea dura e bolorenta. Não sabe V. S., que se mandaram até já fazer casacas com encaixe, contraforte e presilha, para elles pendurarem a gancho os *berliques* e os *berloques*, que esperam da patria amada! »

Não: não sei de nada disso, lhe retorqui eu, mas segundo o que decifro de toda essa sua charada, é que esses senhores só se prestaram a tomar parte neste drama, que Vmc. ahi traz escripto, com a mira posta em uma cousa, que jamais conseguirão; já por falta de bons feitos de seus antepassados, já mesmo de merecimentos proprios, que possam offerecer em seu abono.—

Aqui, o Sr. Thomaz Pereira, dando um passo á retaguarda, e fazendo quatro visagens e duas carantonhas, me replicou:—« Razão, e razão de sobejo teria V. S. para oppôr essas duvidas, se por ventura os taes meus senhores bemaventurados não tivessem, que allegar em seu favor, muitos e valiosos documentos, como teem, taes como por exemplo:—contar um delles em sua linhagem por quinto avô, o primo co-irmão do Alfageme de Santarem;—outro, ter por visavô, o primeiro argonauta, que transpoz o Tejo com botas de cortiça;—outro, por haver sido o cunhado de sua avô, um daquelles benemeritos da patria, que tirando a colleira a um dos cavallos, e ajoujando-se com ella, ajudou a puchar o carro de rei velho, quando este fez sua entrada triumphante em Villa Franca;—outro, finalmente, por ter sido seu pai, o inventor do arroz doce, por occasião do cerco da cidade invicta, com o que mereceu as benções de seus conterraneos, e os louvores e admiração de todos os estrangeiros!!

« Ora, continuou o Sr. Thomaz Pereira, já vê V. S. que quem assim pode lisonjear-se de uma genealogia de tanta nobreza, e ainda addicionar-lhe uma enfiada de *feitos nunca feitos* da propria lavra, *verbi gratia*—1º serem elles nesta provincia do imperio, os maiores cultores de letras, embora nada leiam, e menos entendam do que outros pensaram, e com muito estudo conseguiram escrever.—2º concorrerem efficazmente para o acto de maior philantropia, qual o da extincção da escravatura, mandando enterrar aquelles de seus escravos, que teem a infelicidade de lhes morrer no serviço, ou mesmo fóra delle.—3º Praticarem a meritoria acção de *escrupulosamente* arrecadarem e repartirem com os parentes lá da terra, aquillo que outros aqui adquiriram á custa de grande trabalho, e sabe Deus, de quantas fadigas.—4º... »

Basta; não quero mais ouvir, disse eu então já encolerisado: e segurando nas pestanas do colete de tão acerrimo fallador, que assim deprimia do bam conceito, que gosam aquelles meus conhecidos, procurei pô-lo fora da porta, antes que a paixão me levasse ao ponto de envolvê-lo na pilha do retame, e com a pá, que eu empunhava, *caldea-lo* de forma a tirar desse conjuncto, pelo menos, uma quarta sorte inferior, ou um mascavo, typo 12 hollandez.

Logo porém que pude tranquillisar do nervôso exacerbado, revoquei o meu espirito para um soliloquio, e fiz com elle as seguintes considerações:

— Triste do homem, que para moralisar a bella posição, que não soube manter, precisa mandar mendigar de porta em porta uma assignatura para seu suffragio; da mesma sorte que o irmão das Almas pede o obolo dos fieis para uma missa, que as deve livrar das chammas do purgatorio!!

— Lastima e compaixão em favor desses poucos, que tendo só por alvo as *vaneras* com que sonham, e os elogios de gazeta com que incham, sacrificam sua propria consciencia para fazer cortejo áquelle, por cuja intercessão, illudidos, esperam de boca aberta, saborear a chuva de maná, da qual estão mui sequiosos!

— Malfadados emfim todos aquelles, que sendo dignos de melhor sorte, supportam o *trambolho*, que lhes empozeram, e ainda concorrem para conserva-lo, apezar da vergonha que ja sentem com a deformidade do callo, que dia por dia, esse *trambolho* lhe vai fazendo crear com seu peso insustentavel!!

Um que tambem não assignou.

Poesia dedicada a insigne actriz D. Eugenia Infante da Camara.

E sobes, e sobes, ao alcaçar da gloria
Nas azas da fama, que o mundo concede;
E's livre no vôo, remontas qual aguia,
O templo augusto, que nada te empede.
Mendes Cavaleiro.

Artista sublime exulta de novo,
Vem ver este povo, que quer-te adorar;
Recebe contente, recebe essas flores
São provas a amores, que querem-te dar.

O teu genio, é divindade
Que nos faz crer, na verdade,
Sendo aqui tudo illusão;
Que nos torna pesarosos,
E depois sorrir ditosos
E's a luz do coração.

Aqui, ali, mais além
Todos encaram a ti,
E quando teu labio sorri,
Em nós treme o coração;
Tu tens o dom da uma fada
Tudo vence, tudo esmaga
Com o poder da seducção.

Que quereis mais que esse throno
Que entre nós tu erguestes,
Não vez que bem merecestes
Estes louros estas palmas?...
Se quereis flores mais bellas,
Nós te daremos singellas;
As flores de nossas almas.

5 de março de 1866.

H. de S. Lobo.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE.

Cotações officiaes.

15 de março.

As 3 1/2 horas da tarde.

Algodão 1ª sorte—16$500 por arroba.
Cambio sobre Londres—90 d/v. 27 1/2 e 27 3/4 d. por 1$000.

Duboures Junior,
Presidente.
Silveira,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz publico que o thesoureiro desta caixa se acha auorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14......	375:687$707
Idem do dia 15................	30:298$874
	405:986$581

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	233	
« « com generos...	365	
		598
Volumes sahidos com fazendas...	179	
« « com generos...	1,125	
		1,304

Descarregam hoje 16 de março
Barca franceza—*Jean Baptiste*—mercadorias.
Barca franceza—*Santo André*—idem,
Barca ingleza—*Hidalgo*—polvora.
Escuna dinamarqueza—*Beatrice*—idem.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão de pedra.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—charque.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Barca nacional—*Guarahia*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 14........	36:147$732
Idem do dia 15................	1:670$956
	37:818$688

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 14........	85:895$146
Idem do dia 15................	3:719$475
	89:613$621

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 15.

Portos do Sul, 6 dias, vapor nacional *Santa Cruz* de 660 toneladas commandante Carlos Antonio Gomes equipagem 45 carga differentes generos, a Antonio L. de O. Azevedo & C.

Bordeaux e portos intermedios, 17 dias, vapor francez *Estremadure*, de 1279 toneladas, commandante H. de Somer equipagem 114 carga fazendas e outros generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia vapor francez *Estremadure* commandante H. de Somer.

Marseille, barca franceza *Bahia*, capitão Sarlos, carga assucar.

Marseille por Barcelona, barca franceza *Virgile*, capitão Dragão, carga assucar e algodão.

Observação.

Suspenderam do lamarão para o Rio G. do Norte, a barca ingleza *Teaser*, capitão Gibson, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeira.

Idem para a Parahiba, a barca belga *Providence* capitão Loedon, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Fundearam no lamarão, 2 brigues um brasileiro e outro portuguez mas não tiveram communicação com a terra, e a barca brasileira entrada no dia 14 vinda da Bahia, chama-se *Favorita*, e não *Traviata*.

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para á primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E por que a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e seu theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria — O escrivão Cunha. N. 1223 — 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro.

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs. — Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.— Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo.— Cidade do Recife aos 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

DECLARAÇÕES

Camara municipal.

Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que nos mezes de fevereiro e março se recebe a bocca do cofre o imposto municipal sobre casas de negocio, e aquelles que não pagarem neste tempo estão sujeitos a multa na fórma do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1864.

Contadoria 1º de fevereiro de 1866.

O contador,
Caetano Silvestre da Silva.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 do corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do 1º districto desta cidade, encarregado do expediente desta repartição, faço publico para conhecimento de quem interessar possa, que pelo subdelegado do 1º districto da cidade do Rio Formoso, foi apprehendido um cavallo furtado, castanho, com manchas brancas, o qual foi depositado pelo juizo municipal daquella cidade, perante quem deve, a pessoa que se julgar com direito ao dito cavallo, requerer a sua entrega, mediante provas do seu dominio legal.

Secretaria da policia de Pernambuco 9 de março de 1866.

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.
Secretario.

— Acham-se recolhidos á casa de detenção, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes, os escravos seguintes: Antonio, que diz ser escravo de João Ferreira, residente em Caruarú, e Castro, que diz tambem ser escravo de um Sr. Guimarães com armazem de assucar na rua do Trapiche,

Acham-se tambem legalmente depositados dous cavallos, um pequeno, cor rodado, e outro ruço: quem, portanto, se julgar com direito aos mesmos cavallos, provando, ser-lhes-hão entregues.

Subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Boa-Vista 10 de março de 1866.

O subdelegado,
Decio de Aquino Fonseca.

Dividendo.

Paga-se no escriptorio da Companhia Pernambucana, somente aos sabbados e em presença das respectivas acções o primeiro dividendo a razão de 10$ por acção: no escriptorio largo da Assembléa n. 1.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico ao ex-cabo Severiano Antonio de Freitas ou a seu legitimo procurador, que deverá procurar na secretaria da mesma thesouraria, para faze-lo sellar na estação competente, o seu titulo de divida de exercicios findos que não poderá ser reconhecida sem o preenchimento dessa formalidade.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 13 de março de 1866.

Servindo de official maior,
Carlos João de Souza Correia.

Caixa Filial de Banco do Brasil em Pernambuco 10 de março de 1866

De ordem da directoria se faz publico aquellas pessoas que tem objectos de ouro, prata e diamantas depositados sob cautela nesta caixa, que estando ja vencidos e não pagas as letras, que aceitaram pelos referidos depositos, se vai proceder a venda em hasta publica dos mesmos objectos, conforme o prescripto nos estatutos desta caixa filial.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

— Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico, que a mesma camara dará principio a sua primeira sessão ordinaria deste anno no dia 14 do corrente, e nos seguintes.

Secretaria da camara municipal desta cidade 12 de março de 18 6.—O secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

Conselho de compras navaes

O conselho contrata no dia 17 do corrente mez a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento dos objectos de fardamento, abaixo declarados, por tempo de tres mezes até junho vindouro.

OBJECTOS.

Para aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos para o serviço, blusas de brim branco, ditas de algodão azul, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lãa, colchas de algodão, colchões de linho cheios de palha, fronhas de algodãozinho, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, lençóes de algodãozinho, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa e travesseiros de linho cheios de palha.

Para imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz e saccos de lona de marinhagem.

Para fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, ditas de algodão azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustro, polainas de panno preto, e sapatões feitos no paiz.

Contrata o conselho sob as condições do estylo e á vista de propostas em cartas fechadas recebidas no referido dia 17 do corrente mez até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes 13 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Inspecção de arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,334 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe* da companhia Vigilante, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço de reboque em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 14 de março de 1866.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Santa Cruz* as senhores abaixo declarados:

D. [illegible] de Mendonça Lobo.
José [illegible]
José [illegible]
Ma[illegible]
Manoel José da Silva Mello N.

Manoel Eduardo Moura.
[illegible]
Tasso Irmãos.

Conselho de compras navaes.

Não tendo-se effectuado o contrato para fornecimento dos navios da armada e estabelecimentos de marinha, no trimestre proximo vindouro de abril a junho, de manteiga ingleza, arroz do Maranhão, manteiga franceza, aletria, bolachinha americana, velas stearinas e chá, o conselho convida aos pretendentes ao dito contrato á nova concorrencia, que tem lugar no dia 17 do corrente mez, as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes, 14 de março de 1866.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia do Peres foi mandado recolher a deposito um cavallo castanho, capado e gordo: quem for seu dono compareça que provando seu dominio lhe será entregue. Subdelegacia do Peres 13 de março de 1866.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

THEATRO DE S. ISABEL.

GRANDE CONCERTO

Vocal e instrumental

NO SALÃO DO THEATRO DE SANTA ISABEL

Sabbado 17 do corrente

A BENEFICIO DO PIANISTA BRASILEIRO

HERMENEGILDO LIGUORI,

com o concurso dos destinctos artistas: a Sra. Pierri, os Srs. maestro Smoltz, Muniz Barreto, Ramonda e M. Liguori (pai).

PROGRAMMA.

1.º Grande dueto da opera Lucia de Lamermoor do maestro Donizetti cantado pelos Srs. M. Liguori e Ramonda.
2.º Fantasia sobre motivos da sonambula executado pelo beneficiado.
3.º Dueto da opera Atila-verdi, pela Sra. Pierri e e M. Liguori.
4.º Fantasia na rabeca, pelo Sr. Muniz Barreto.
5.º Grande galope de concerto, pelo beneficiado.

2.ª PARTE.

1.º Dueto da opera Avestal—Mercadante—pelo Sr. Ramonda e M. Liguori.
2.º Cavatina da opera Macbeth-verdi — pela Sra. Pierri.
3.º Romance da opera Eleonora — Mercadante — pelo Sr. M. Liguori.
4.º Miserere do Trovador executado ao piano unicamente com a mão esquerda, pelo beneficiado.
5.º Grande terceto dos Lombardi-verdi—pela Sra. Pierri, M. Liguori e Ramonda.

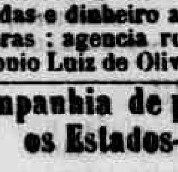
N. B. Todas as peças serão acompanhadas ao piano pelo destincto maestro o Sr. Smoltez.

O beneficiado agradece desde já aos artistas acima mencionados, que graciosamente se prestam a condjuva-lo em seu beneficio.

Começará ás 8 ½ horas.

AVISOS MARITIMOS

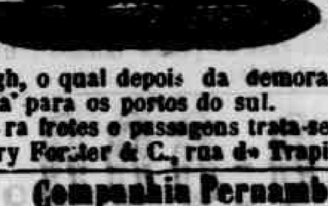
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 20 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia de paquetes a vapor entre os Estados-Unidos e o Brasil.



Até o dia 17 do corrente espera-se de New-York (com escala por S. Thomaz e Pará) o vapor americano *South America*, commandante Tinklepaugh, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape*, commandante Rates, sahirá para os portos acima no dia 22 as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 21; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com brevidade a barca *Jovem Palmira*, por ter a maior parte do carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario João Francisco da Silva Novaes travessa da Madre de Deos n. 5.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Santo Antonio*, por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão: na rua do Vigario n. 17 primeiro andar.

Para o Aracaty

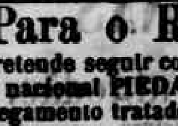
O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintál no trapiche do algodão.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional PIEDADE, tem dous terços do seu carregamento tratado, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

Aracajù e escalas.



O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahirá para os portos acima no dia 20 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 19, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Sahira depois de pequena demora neste porto por ter a maior parte da carga engajada o brigue portuguez *Lela 1.º* o qual se espera a todo o momento de Lisboa, para o resto da carga e passageiros trata se com E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

Para o Aracaty

Sai nestes dias, o hiate *Maria Amelia*, mestre Francisco Thomaz de Assis; para carga trata-se com Parente Vianna & C., ou no trapiche do Algodão com o Sr. Quintal.

Ceará

Segue por estes quatro dias o hiate *Garibaldi*, recebe ainda alguma carga; a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa

Sahirá nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

LEILÕES.

Leilão

De 2 meias aguas em Fora de Porta, n. 12 e 14 na travessa das Fundições tendo oitão para rua dos Guararapes e rende 7$ mensaes cada uma

Cordeiro Simões

obtida a competente autorisação fará leilão das duas meias aguas acima mencionadas, as quaes podem desde já serem examinadas, cujo leilão sera effectuado no dia

HOJE

Sexta-feira 16 do corrente as 11 horas

No armazem a rua da Cadeia do Recife numero 29.

LEILÃO

De moveis, louça, vidros, prata e diversos objectos

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de 1 mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 dita de amarello a Luiz XV, 1 santuario de jacarandá, 12 cadeiras de jacarandá, 1 secretaria, 1 guarda roupa usado, 1 dito novo, 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 lavatorio com pedra, 1 selim novo, 1 cadeirinha para senhora, 12 cadeiras de faia, toucadores, marquezas, cadeiras de balanço, sofás, mesas redondas de meio de sala, consolos, espelhos grandes e pequenos, cabides, candieiros, apparelhos de louça de almoço e jantar, garrafas, copos, calices, apparelhos de metal, ternos de folhas e outros objectos que se torna enfadonho mencionar.

HOJE.

29—Rua da Cadeia do Recife—29

Leilão

De um cabriolet de 4 rodas com todos os arreios.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão do cabriolet acima mencionado, para ver na cocheira da rua da Roda n. 58, o leilão é

HOJE.

29—No armazem na rua da Cadeia—29

Leilão

De dous escravos

O agente Martins fará leilão de 2 escravos, bonitas figuras, moços e sendo um delles cosinheiro.

Sabbado 17 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia n. 8, as 12 horas do dia.

LEILÃO

De duas escravas.

O agente Martins fará leilão por conta e risco de quem pertencer de duas escravas moças sendo uma dellas engommadeira, costureira e cosinheira.

Sabbado 17 do corrente.

No armazem da rua da Cadeia n. 8, ao meio dia.

LEILÃO

De uma fabrica de cigarros.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul portuguez da fabrica de cigarros sita no becco do Porto, pertencente ao espolio do fallecido subdito portuguez José Antonio de Carvalho Maciel

Segunda-feira 19 do corrente.

As 11 horas do dia na mesma fabrica.

LEILÃO

De moveis, louça, crystaes, carros e cavallos.

Terça-feira 20 de março.

Por intervenção do agente Pinto.

Na travessa de João Fernandes Vieira, casa do Sr. Joseph Latham (o qual retira-se para Europa) devendo partir as 10 1/2 e 10 3/4 horas do dia acima dito da praça do Commercio os dous omnibus para transporte (gratis) dos concorrentes ao referido leilão.

LEILÃO

de moveis, louça, crystaes e mais objectos pertencentes a casa de familia.

1 carro de 4 rodas em perfeito estado.

2 cavallos proprios para o mesmo e um cabriolet americano de duas rodas, com arreios.

Terça-feira 20 de março (1866) na travessa de João Fernandes Vieira,

Joseph Lathan tendo de retirar-se com sua familia para fora do imperio fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis, louça, crystaes e mais objectos existentes em casa de sua residencia, e tambem de um carro de 4 rodas, 2 cavallos proprios para o mesmo e 1 cabriolet americano de duas rodas, com arreios; na travessa de João Fernandes Vieira, onde se effectuará o leilão as 11 horas em ponto do dia acima dito, devendo seguir para ahi um omnibus, o qual partirá as 10 ½ horas da Praça do Commercio.

LEILÃO

Dos moveis da extincta sociedade recreativa Bella Harmonia

Cordeiro Simões

por ordem da commissão liquidadora daquella sociedade fará leilão de 60 cadeiras de jacarandá, 2 ditas de braço, 1 sofá, 4 consolos com tampo de pedra, 1 toilet de dito e seus pertences, 4 ricos espelhos de jacarandá com moldura dourada, 1 mesa elastica, 2 ditas pequenas, cadeiras de amarello, quartinheira, 1 relogio de parede, ricos cortinados e louça para os mesmos, reposteiro de damasco de seda, 2 lustres para gaz sendo um de 8 luzes e 1 de 4, louça para chá, jarros, escarradeiras, quadros e muitos outros objectos.

Terça-feira 20 do corrente

as 11 horas no primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 51.

LEILÃO.

Terça-feira, 20 de março de 1866.

Pelo agente Euzebio.

Por autorisação da directoria da caixa filial e mais consenhores se venderá em leilão o sitio que foi do fallecido Sebastião José da Silva, em Bemfica, Passagem da Magdalena, dividindo dos lados com os sitios dos Srs. Baltar & Barroca; é uma grande propriedade, sobrado de 1 andar e sotão, de 5 portas e cerca de 50 palmos de frente sobre 110 de fundo, com muitas accommodações para numerosa familia, sitio com baixa de capim, jardim, latada de ferro para parreral, diversos quintaes para serviço externo, tanque para banho particular, e outras bemfeitorias, que só com a vista os pretendentes satisfarão: as chaves estarão ahi no mesmo sitio.

AVISOS DIVERSOS

LÁ VAI! LÁ VAI!

Ossos a sabujos, não dou,
Ponta pés sim, muito fica:
Eis a glosa que offerece
O Pará á Francisca.

— No dia 15 do corrente a 1 para 2 horas da tarde, perdeu-se uma letra da quantia de 31$500 aceita por Francisco Manoel de Almeida, e sacada por Hermenegildo Severiano Gonçalves: quem achou dita letra leve-a ao arsenal de guerra que será recompensado.

MUTILADO

Aos estudantes de philosophia.

Acaba de chegar e acha-se á venda nas principaes livrarias desta cidade o Annuario ás questões de philosophia de A. Charmá. Ampliação sobre a doutrina das Proposições, e sobre a applicação do methodo ás sciencias physicas, ás exactas, ás moraes e á historia. Brochura indispensavel aos estudantes que tiverem de fazer exame de philosophia.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fóra da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Corre amanhã.

Em consequencia de ter sido transferida para o dia 8 a sahida do paquete brasileiro *Santa Cruz* da corte para os portos do norte, fica designado o dia 17 para a extração da 1ª parte da 1ª loteria (52), a beneficio da matriz de Salgueiro, que será no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se a venda na respetiva thesouraria a rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Um moço bastante habilitado offerece-se para leccionar francez e portuguez em algum engenho: a tratar na rua Direita n. 75.

— Manoel Antonio de Azevedo, abaixo assignado, retirando-se para Europa, faz sciente aos inquilinos dos seus predios e ás mais pessoas com quem tem negocios, que deixa como procurador ao Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães com poderes sufficientes para dirigir, receber, pagar, e finalmente para resolver como se eu presente fosse. Recife 15 de março de 1866.

Manoel Antonio de Azevedo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Aluga-se uma sala com dous quartos, propria para dormida de rapaz solteiro ou escriptorio, na rua da Cruz n. 62: a tratar no armazem.

— Francisco Ignacio Pinto deseja fallar ao Sr. Evaristo Teixeira Pinto Gomes, deixando de procura-lo por ignorar sua moradia.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque . . .	1$000
1 dito de farello . . .	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhã as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

No sobrado da rua Nova n. 56, aluga-se ou compra-se uma escrava que seja perfeita engommadeira.

— Na rua Bella n. 22 paga-se 20$ e mais se agradar, por uma ama escrava, para casa de pouca familia.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhã, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhã,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recen, tes, unico deposito na pharmacia e franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

CASA DA FORTUNA

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

Á RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, os seguintes premios:

N. 626 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 875 bilhete inteiro com a sorte de 1:200$.
N. 966 um meio com a sorte de 500$.
N. 704 dous quintos com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 1ª parte da 1ª loteria (52ª) á beneficio da matriz de Salgueiro, que se extrahirá sabbado 17 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

Medico e operador.

O Dr. João Raimundo Pereira da Silva, tendo frequentado os mais notaveis hospitaes de Paris, póde ser procurado para os mysteres de sua profissão na rua da Cruz n. 40, segundo andar. Dá consultas todos os dias das 7 as 10 horas da manhã. Especialidades—molestias de olhos, partos e vias urinarias.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos a comparecerem em nosso consistorio no dia 16 do corrente pelas 3 horas da tarde afim de encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos para o qual fomos convidados.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco 13 de março de 1866.

Francisco Landelino da Silva,
Secretario interino.

— Joaquim Martins do Etrado, desde hoje em diante assignar-se-ha por Joaquim José Martins.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas.

Por ordem da mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, erecta na igreja da Madre de Deus, são convidados todos os irmãos da mesma irmandade á comparecer sexta-feira 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde na referida igreja, afim de encorporados irem acompanhar a procissão do Senhor dos Passos, que tem de sahir do convento de N. S. do Carmo. Recife 14 de março de 1866.

José Sá Leitão Junior,
Escrivão.

Ven: Ord: 3.ª de N. S. do Carmo do Recife.

O prior desta Ven: Ord:, convida a todos os seus irmãos 3.os á se reunirem no consistorio de nossa ordem, para em corporação acompanharem no dia 16 do corrente a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos do Corpo Santo, que sahirá do convento do Carmo.

O secretario,
Manoel Gomes de Sá.

Irmandade de S. José d'Agonia erecta no convento do Carmo.

O secretario em nome da mesa regedora convida a todos os carissimos irmãos compareçam na sexta-feira 16 do corrente ás 3 horas da tarde, no consistorio da dita irmandade, afim de corporados acompanharmos a procissão de Passos, que tem de sahir do mesmo convento.

O secretario,
Joaquim Francisco dos Santos Maia.

Ama

Precisa-se de uma ama recolhida, muito capaz, e com as habilidades precisas para tomar conta da casa de um estrangeiro solteiro, fazendo todo o serviço da casa em um sitio fóra: a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Torres n. 14, 2º andar.

50:000.

Gratifica-se com a quantia acima a quem der exacta noticia ou entregar na rua estreita do Rosario n. 31, 2º andar, uma trouxa de roupa com as iniciaes J F R, marcada com linha encarnada, e alguma dita de senhora com as ditas M R, cuja roupa esta' perdida ou roubada desde o dia 7 de janeiro, e foi entregue no porto das canôas a um canoeiro por nome Braz, para entregar em Apipucos a lavadeira por nome Anna Joaquina que lava no açude.

— Precisa-se de uma pessoa para criado, e que saiba bolear: no pateo do Carmo n. 15, 1º andar, achara' com quem tratar.

— Tasso Irmãos fazem publico que o Sr. João Baptista Moreira deixou de ser seu caixeiro e despachante d'alfandega.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para uma só pessoa: na rua das Cruzes n. 21, primeiro andar.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos extinguio a aula particular de latim que tinha em sua casa, e d'ora em diante ensinará somente no collegio do Sr. professor Jeronymo Villar, na rua larga do Rosario, e no do Bom-Conselho, na rua da Aurora. Os alumnos que quizerem aprender com o annunciante, entendam-se com o director de qualquer um dos referidos collegios.

MACHINAS

PARA

Descaroçar algodão.

As verdadeiras

Americanas de serroles de aço.

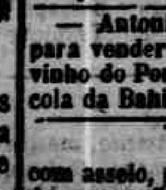
Vendem-se sómente na rua da Cadeia n. 56 no armazem de Silva & Alves, que affiançam aos senhores agricultores a superioridade do seu machinismo, preferivel a outro qualquer que aqui tem vindo, por poderem nas suas machinas tirar quatro saccas de algodão por dia, com o emprego de uma só pessoa; sendo ditas machinas de rodas de ferro com dentaduras de eixo patente de rapido movimento, com serras de aço especialmente temperado para fazer muito algodão de pluma em pouco tempo.

— Precisa-se alugar mensalmente um escravo possante: a tratar na rua do Crespo n. 4.

— Antonio Pires Ferreira Filho parte para a Europa e leva em sua companhia seu sobrinho José Pires de Sampaio.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar: na rua da Cruz n. 56, primeiro andar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa, e que saiba engommar: na rua da Cadeia do Recife n. 27, 1º andar.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador portuguez, na praça da Independencia n. 12, faz qualquer concerto pertencente a sua arte mais barato do que outro qualquer e responsabiliza-se pelo seu trabalho, assim como tambem compra relogios em segunda mão e obras de ouro.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, cola da Bahia superior.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços rasoaveis; na rua Augusta n. 5, loja.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão

e todas as innumeraveis molestias que affectão os orgãos da respiração

DESAPPARECEM

ediante a acção da balsamica e irrev

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

A anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza

— Aluga-se a casa terrea n. 22 a' rua do Ouro, com bastante commodo para familia: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, na rua da Gloria n. 94

Professora.

Em um engenho perto do Passo de Camaragibe (Alagôas) precisa-se de uma senhora que queira ensinar primeiras lettras e mesmo francez e musica, caso saiba: prefere-se solteira ou viuva com pouca familia; a tratar na travessa da rua Bella n. 6.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

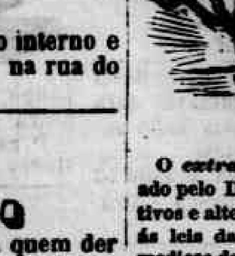
— Pede-se ás pessoas que souberem onde se acoita o menor Joaquim da Costa Maia, que em a noute de quinta-feira 8 do corrente ausentou-se clandestinamente da casa n. 25 á rua do Crespo; que por especial obsequio transmittam as informações que tiverem a tal respeito, ao abaixo assignado.—José da Costa Maia.

— João José de Carvalho Moraes & Irmão, saccão sobre a praça do Rio de Janeiro.

A Salsaparilha

DE AYER.

Para a cura radical de



Escrofulas, ulceras, chagas, feridas velhas, molestias syphiliticas, e mercuriaes, Enfermidades das mulheres, como retenção, menstro doloroso, ulceração do utero, e flores brancas. A Nevralgia, Convulsões, Erysipelas, Enfermidades Cutaneas, borbulhas, nascidas, etc.

O *extracto composto* de SALSAPARILHA, confeccionado pelo DR. AYER, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é composto segundo ás leis da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados Unidos, da America do Sul, do Mexico, das Indias e dos principaes Estados da Europa.

A SALSAPARILHA de AYER é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na *escrofula*, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou em qualquer impureza do Sangue.

Entre todas as molestias que affligem o genero humano, não ha uma mais universal e terrivel do que a *escrofula;* por si não é tão destructiva, porem é a causa principal de muitas enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

É uma causa directa da *tisica pulmonar* do *mal do figado*, e *estomago, affecções do cerebro, Rheumatismo* e *affecções dos Rins:* entre seos symptomas ha os seguintes; —Falta de apetito, Fraqueza e moleza em todo corpo; Máo cheiro da boca, semblante palido e inchado, ás vezes d'uma alvura transparente, outras vezes corado e amarello ao redor da boca; Digestão fraca e apetito irregular; Ventre inchado e evacuação irregular; Quando ataca os pulmoes uma côr azulada mostra-se a roda dos olhos, quando é no estomago são avermelha dos, Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente *erupções na pelle* da cabeça e outras partes do corpo; são predispôstas ás *affecções* dos *pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são somente aquelles que padecem das formas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias, na

Salsaparilha de Ayer

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. E' um *alterante* poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença força e energia renov[adas] como as da juventude.

É TAMBEM O MELHOR ANTI-SYPHILITICO CONHECIDO;

cura permanentemente as peiores formas de SYPHILIS e suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue dessa corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel se o mal não é logo combatido com energia.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que este remedio é infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos, o que dizemos é que a

Salsaparilha de Ayer

é a *melhor* preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

REMEDIO DE AYER PARA SEZÕES

Infallivel nas febres intermittentes, remittentes, Febres Biliosas e terçãs, mal do figado, incremento do baço, cegueira. Dôr nos ouvidos e palpitações, quando são causadas pelas

FEBRES INTERMITTENTES, OU REMITTENTES.

As preparações de DR. AYER são vendidas em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & C.
RUA NOVA N. [illegible]

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 10**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.

Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 32, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

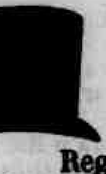
F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

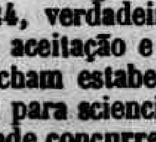
Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.



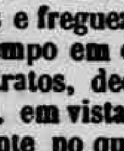
GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.



Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo a rua Nova n. 60, armazem da Liga.

BOMBAS DE PATENTE

Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, cheques, valvulas etc.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

— Trocam-se duas imagens de Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio, obra perfeita vinda de Portugal; a rua da Cadeia n. 47.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

A. HYVERNAT & C.

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhã, e das 3 as 6 da tarde.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Rua do Queimado n. 2, terceiro andar.

Pede-se a' policia que indague sobre um escravinho por nome Victor, que desappareceu, e consta andar nesta cidade, crioulo, idade 16 annos, com um talho bem saliente no beiço superior.

Joseph Latham, socio gerente da casa commercial sob a razão — Mills Latham e C.ª —, tendo de retirar-se para a Europa, faz sciente que a mesma casa continua seu gyro commercial sem alteração alguma sob a direcção de seus bastantes procuradores os Srs. Henry C. Wrils e John Roberts que ficam munidos dos precisos poderes para gerencia da mesma casa.

Recife, 9 de março de 1866.

João do Rego Falcão e seus sobrinhos Francisco das Chagas Botelho Netto e Carolino Alexandrino Botelho Netto, agradecem cordialmente a seus parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu sobrinho e irmão João Botelho Netto ao cemiterio publico e de novo os convidam para assistirem a missa na igreja de N. S. do Livramento as 6 horas da manhã de sabbado 17 do corrente.

Associação Commercial Beneficente,

A direcção da Associação Commercial a quem foi presente pelo Sr. conde Antonio Ladislau Jasicnsky os estatutos e petição em favor da colonisação polaca, convida os Srs. associados a comparecerem a' reunião extraordinaria da assembléa geral da mesma associação no dia 20 do corrente ao meio dia, afim de ser discutida a conveniencia do objecto, e promover-se a subscripção de assignaturas, se assim for decidido.

Associação Commercial Beneficente de Pernambuco, 14 de março de 1866.

Candido C. G. Alcoforado,
Secretario.

—Dão-se de 10 a 12:000$ a juros modicos, com hypotheca em predios nesta cidade, recebendo-se o premio de 3 em 3 mezes ou pela forma que convier melhor a quem o precise: na rua do Crespo n. 2 B, loja da esquina.

— Na rua do Imperador n. 27, precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para cosinhar somente.

— Precisa-se alugar uma ama para comprar e cosinhar: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Soledade n. 38.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

— Na rua do Vigario n. 24 precisa-se de duas amas cosinheiras para homem solteiro.

— Os senhores academicos do 3º anno podem, querendo, dirigir-se a rua da Saudade n. 9 a' comprar o compendio de direito civil patrio, approvado pelo governo imperial.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

— Precisa-se de um bom copeiro para casa estrangeira: trata-se a' rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Precisa-se de um bom copeiro para uma casa estrangeira: trata-se a rua do Vigario n. 2, escriptorio.

— Na rua Bella n. 22, precisa-se de um criado de boa conducta, e que saiba cosinhar, para andar com uma pessoa em viagem pelo mato, e garante-se bom tratamento.

— Offerece-se uma ama para comprar e cosinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Fogo n. 54.

— O hospital portuguez de beneficencia precisa de um enfermeiro: quem se julgar habilitado e quizer contratar-se dirija-se ao Sr. provedor Antonio Lopes Pereira de Mello ou ao secretario João Pereira Rabello Braga.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia—Jurisprudencia—Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

Ama.

Precisa-se de uma que saiba cosinhar: na rua do Imperador n. 57.

AVISO

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 13, onde pode ser procurado das 8 horas da manhã até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos e unico professor da enfermaria de marinha desta provincia, teve sempre a seu cargo um não pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade: por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua profissão.

— Desappareceu da propriedade de Sant'Anne uma vacca com cria a qual veio de Nazareth ha vinte dias pouco mais ou menos, levando uma corda a rasto e um chocalho no pescoço: quem a tiver pegado ou della tiver noticia dirija-se a mesma propriedade que sera' bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher com leite para amamentar uma criança, prefere-se á que tiver o leite velho.

Attenção

Precisa-se de costureiras para fazer calças de brim e colletes: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens.

De ordem da mesa regedora convido a todos os irmãos desta irmandade a comparecerem na igreja da Madre de Deos no dia sexta-feira 16 do corrente pelas 2 1/2 horas da tarde, para encorporados acompanharmos a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos para a qual fomos convidados.

Recife 13 de março de 1866.

José Ribeiro da Fonseca,
Escrivão.

Attenção

João Pereira Pedroso de Lima & Irmãos declaram pelo presente que compraram a taberna sita na rua do Cotovello n. 49 ao Sr. José Paulino Lopes de Almeida, e não a José Paulino da Silva, como por engano se annunciou; se alguem se julgar com direito a mesma, apresente-se na praso de tres dias, findos os quaes não se attendera a reclamação alguma. Recife 13 de março de 1866.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade e que sirva para todo serviço: a tratar na rua Imperial n. 39, taberna.

MUDANÇA.

O agente Cordeiro Simões mudou o armazem que tinha na rua da Cruz n. 57, para o da rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Na praça da Independencia existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— Aluga-se por um anno ou mais annos, ou vende-se um bom sitio com boa casa de moradia e jardim na Capunga nova, rua das Pernambucanas n. 20, contiguo ao do fallecido padre Capistrano. Para melhores informações a tratar na rua da Cruz n. 33.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para uma casa de um homem solteiro, que saiba engommar e cosinhar e que seja capaz de tomar conta da casa, a tratar na rua da Cadeia n. 24.

— Offerece-se uma pessoa para fazer escripturação mercantil por partidas simples e dobradas por menos preço que outra qualquer fizer, quem disso precisar pode dirigir-se a rua larga do Rosario na loja do sobrado n. 22, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar dous moleques: na rua das Larangeiras n. 10.

— Na cocheira da rua da Roda n. 60, ha para vender um excellente barro novo, grande, de sella e cangalha e muito barato.

MUTILADO

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarreg-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parquê francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.

Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.

Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.

Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales

retondas

algerienes (bournus)

anamites

africaines

pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 RUA DO CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Torres n. 14, 2º andar.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos: na fabrica de charutos, na travessa do Marisco n. 7. Na mesma se precisa de um picador de fumo.

— Vendem-se uma perfeita mocamba, 2 escravos, uma linda moleca, um bonito moleque, um bom escravo, de idades de 13 a 20 annos e de 30 a 40 ditos: na travessa do Carmo n. 1.

MOTTE.

O rochedo e os diamantes.

O abaixo assignado pede ao seu especialissimo amigo José Pirú, para que gloze o motte acima.

Madame Frederica.

Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo: na rua da Roda n. 20.

— Offerece-se dous engenhos moentes e correntes com agua a quem quizer arrendar ou comprar, sendo um na freguezia de Santo Antão distante da cidade da Victoria 4 leguas e 3 para a estação de Frexeiras, boa casa de vivenda, senzala, cercado em valado e muita matta, e montado do necessario como seja casa para bagasso e estufa. Outro na freguezia de Ipojuca distante duas leguas e meia para a estação da Escada: quem pretender dirija-se ao engenho Sibiró da Serra ou da Albalaia que achara' com quem tratar.

— Antonio Graciano de Araujo Guarita, brasileiro, solteiro, natural da provincia da Parahiba do Norte, retira-se para Europa.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 20 annos, que tenha pratica de taberna e que dê informação de sua conducta: no pateo da Penha numero 13.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se carosso (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

— Compra-se a obra de Carvalho Menezes intitulada Direito Cambial: na rua dos Coelhos n. 10, paga-se pelo duplo de seu valor.

— Compra-se uma casa no bairro da Boa-Visfa até 2:000$: na rua Direita n. 43, loja, se dirá.

— Compra-se uma escrava moça de 16 a 20 annos, sadia e de muito boa conducta, ou duas negrinhas de 10 a 14 annos, sendo tambem sadias: no Recife, rua da Cruz n. 29.

— Compra-se garrafas vazias brancas e vidros vasios; na rua Larga do Rosario n. 10.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relojoeiro.

VENDAS

FOLHINHAS

PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

— Vende-se um cabriolet americano de duas rodas de balancin e coberta, tudo em perfeito estado, quem pretender dirija-se a cocheira do Sr. Claudio Dubeux que achara' com quem tratar.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros.quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

— Vende-se o engenho Carneiro, situado na freguezia de Serinhaem, comarca do Rio-Formoso, moente e corrente, com todas as obras no melhor estado, muito bom d'agua, e terras de bôa producção; para tomar conta delle no fim de maio: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Carmo n. 15, a tratar com Gabriel Antonio.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de mindezas.

Lantijolas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Moleque de 18 annos

Vende-se um moleque de idade de 18 annos, sadio e sem vicios: na rua Larga do Rosario n. 50.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

— Vende-se um escravo com algum achaque que tem o officio de alfaiate e por barato preço, assim como um mulato de 30 annos, pouco mais ou menos, sendo boa cozinheira e engommadeira, propria para qualquer casa de familia: a tratar na rua estreita do Rosario, loja de mindezas, n. 2.

— Vende-se um carro americano com quatro assentos, puchado por um cavallo, leve, em muito bom uso: a tratar na rua da Florentina, cocheira de Grosjean.

GRANDE

Novidade!

O barateiro vende:

Chales de filó pretos pelo baratissimo preço de 6$000.

Moreantiques pretos de diversos padrões a 2$400, 2$600 e 2$800.

Grosdenaples de diversas larguras e qualidades a 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 2$800.

Cambraias de cores finas a 300 rs. o covado.

E outras muitas fazendas de gosto que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, para poder sustentar sua fama de barateiro, e de tudo se dá amostras: na rua do Crespo n. 1, loja do barateiro.

Velas de carnauba

Gomes de Mattos Irmãos recebem do Aracaty, e vendem commodamente: na rua larga do Rosario numero 24.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de mindezas a rua do Queimado n. 16.

A aguia branca.

A rua do Queimado numero 8.

Acaba de receber luvas de pellica de todas as cores inclusive preta.

Quem duvidar venha ver.

Moreantique superior a 2$800, grosdenaple superior a 2$, dito muito largo a 1$280, chales rendado muito grandes a 7$, retondas novos desenhos a 8$, cortes de cambraias riquissimos gostos a imperatriz Eugenia a 5$800, ditos de lãa a Maria Pia por 6$, cobertas de chita da Persia a 2$200, chitas inglezas a 6$ a peça ou 160 rs. o covado, para acabar: só na rua do Queimado n. 17, junto a botica.

CALÇADO.

45 —Rua Direita— 45.

A primeira condição indispensavel á conservação da saude é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateaa.

Homens.

Borzeguins barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha.	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados.	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros !

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India a 2$400.

Lenções de panno de linho a 2$200.

Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.

Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.

Atoalhado de linho a 2$800 a vara.

Dito de algodão a 2$ a vara.

Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.

Peças de cambraia de salpicos a 4$500.

Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.

Cambraia branca de forro a 3$ a peça.

Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.

Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.

Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.

Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.

Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.

Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.

Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FAZENDAS BARATAS

N 27 Rua do Queimado N. 27

GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$400 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs. a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender-se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Grande pechincha de madapolão com avaria

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$300 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio pera um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Brides e picadeiras de Ipojuca

Vendem-se a rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

— Vendem-se 400 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

CARNAUBA

Vende-se cera de carnauba mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Madre de Deus n. 5.

Grande pechincha

Em chitas.

A meia pataca.

A meia pataca.

A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Acauassú, moente e corrente, distante da praça tres leguas, sito na freguezia de Jaboatão, seu terreno é de boa producção, com mattas bem conservadas e com cercado bem tratado. Tambem se divide em propriedades ou sitios, a vontade dos compradores, sendo um pelo rio Mocotinho e outro pelo rio Acauassú: para qualquer dos referidos negocios procurem aos Afogados o coronel José Gomes dos Santos Pereira de Bastos.

— Vendem-se garrafas e bouja vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc, para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras

Bonitos chapèozinhos

de palha fina e avencas para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses predigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

— Em casa de Kabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.

Cognac de superior qualidade.

Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe

Farello

A' 4$500

Rua da Madre de Deus n. 5

Saccos grandes farello novo.

Vestidos

Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser na a phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000

ADMIRA.

Cortes de lãa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52 loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400

Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$500 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000

Chales de renda pretos.

Vende se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga, de Paredes Porto.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça á 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com caminha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preciares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs o covado

Vendem se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$300 e 6$; ditas victoria a 6$800 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita, assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

— Vende-se uma capa de gorgurão roxa em muito bom estado com murça, propria da irmandade das Chagas: na rua da Roda n. 4.

MUTILADO

LEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para percoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 1$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$600 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Superiores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS
DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.
RUA DO CRESPO N. 13.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.
Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer o resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.
Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.
Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.
Paroes ou coches para receber o caldo.
Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.
Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.
Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.
Bombas simples e de repucho.
Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.
Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.
Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.
Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.
Arados, grades, enchades a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim. O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço resumido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES DOS TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

DENOMINADOS

PROGRESSO pateo do Carmo n. 9
UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.
VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PEREIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como sucede constantemente em outras muitas casas; porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, e que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA.
Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHÁ.
Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.
Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.
Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos
Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas
Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.
Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos
Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE.
Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS.

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.
Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.
Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.
Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.
Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO
Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja
Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.
Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU.
Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.
Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre
Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce
Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.
Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas
Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA
Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.
Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS
Velas de spermacete a 640 rs. a libra.
Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE
Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO
Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.
Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores
Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces
Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas
Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO
Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGLEZ SAUCE
Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.
Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.
Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.
Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS
Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE
Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH
Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella, ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Jovem Siberiana, 1 dito.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer, e por preço modico, assim como branco e incolor.

Cevadinha de França
a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem do Lisa, rua Nova n. 60.

— Vende-se por junto ou a retalho o terreno sito no principio da rua Imperial junto a fabrica do vinagre: para tratar na rua do Imperador n. 43.

Para os bailes mascarados.
A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos largos com pontas cahidas.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40
Córtes de lãasinha de cor, bonitos gostos, com 19 covados a 3$600.
Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãosinho largo com 17 varas a 4$.
Ditas do dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.
Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.
Dito dito a 1$600.
Retondas de renda preta a 10$.
Chales de renda preta a 8$.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, [illegible] Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas [illegible] todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, [illegible] á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamnisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.
Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathica do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.
O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.
Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 200 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs. a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas percalas a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.
Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias, e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

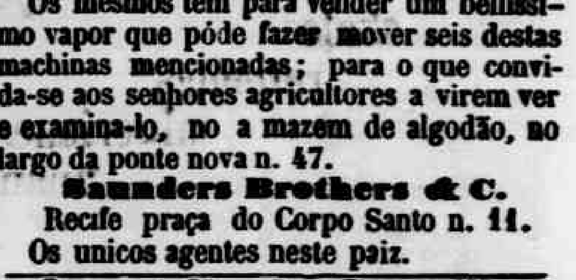
Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.
Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
Recife praça do Corpo Santo n. 11.
Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Na rua da Cadêa do Recife n. 4, 1º andar, vende-se doce de goiaba em latas de 4 libras a 1$500 a lata.

Roupas feitas de todas as qualidades
Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$000 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 9$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 3$ e 3$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores
Chegaram para a loja de miudezas: na rua Queimado n. 16.

MUTILADO

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria franceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e sontambarques 15$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxineis de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, colletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35.

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Passeilogniel.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um escravo [illegible] de boa figura [illegible] do Queimado n. [illegible]

[illegible]

Vende-se [illegible] Madre de Deus, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epilepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo de mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que m por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Maurer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade.	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello [illegible]

Pechincha admiravel.

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Na rua das Trincheiras n. 36, se dirá quem vende um muito bom [illegible]

CIMENTO
avariado.

Francez barrica 5$000
Portland idem 8$500
Em perfeito estado:
Francez barrica 10$000
Portland idem 12$000
No armazem de Tasso Irmãos caes do Apollo.

Fazendas para a quaresma.

[illegible]

Pechincha
Gomma de milho branco [illegible]

GRANDE ESTABELECIMENTO
PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500
AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para mesa a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outra parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.

Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.

Capas e santhambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2$000 e 2$500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapedas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$200, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito boa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Gama & Silva.
Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é boa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão.

Chegou esta nova fazenda com o nome de— cazemiras da escocia— sendo muito encorpada propria para calças, e colletes, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$000 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupa, tanto de panno como cazemiras, e brins e peças baratissimos preços como sejam calças de cazemira preta a 5$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 16$ e 20$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonho aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vendem-se na loja do Pavão, um grande sortimento [illegible]

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$000 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas matisadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem-se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

Novidades do Pavão.
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.
Escossezas a 3$200.

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.
Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Grande pechincha.
Lãasinhas a 240 o covado

Vende-se bonitas lãasinhas com os mais lindos gostos escocezes a 240 rs. o covado; na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Castor a 360 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para a quaresma.
Vende o Pavão.

Superior grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$, e outro muito largo a 2$600, 3$ e 3$200, e o superior moiré-antique a 2$800 e 3$, seda preta lavrada a 2$ e 1$800, e setim preto a 3$500; na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a veludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Aviso

Na rua do Vigario n. 26, escriptorio, vende-se cera de carnauba de superior qualidade, por barato preço.

Attenção

Na rua do Vigario n. 26, [illegible]

Grande armazem e loja da Arara.
Rua da Imperatriz n. 56.

Neste estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento de fazendas francezas, suissas, allemães e inglezas a vontade do comprador, se vende mais barato que em outra qualquer parte

Chitas da Arara a 6$ a peça.

Vende-se peças de chitas de cores com 38 covados a 6$, em covado a 160 rs., riscadinho para calças de escravos a 120 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Grosdenaple preto para r quaresma a 1$600

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$200, 1$600, 2$ e 2$500, morrantique preto para vestido a 3$ e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinha para luto a 500 rs.

Vende-se lãazinha lisa para vestidos de luto a 500 rs. o covado, cassas pretas a 320 o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 o covado, bombazina para vestidos a 1$400 e 1$600 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Algodão avariado da Arara a 3$.

Vende-se peças de algodão com pequeno toque de avaria a 3$, ditas limpes a 4$500, 6$, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende o panno de linho a 640.

Vende-se panno de linho para lençoes e seroulas a 640 e 700 a vara, cobertores de algodão a 1$ e 1$400: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 66.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, cortes de castores para calça a 1$, cortes de colim a 1$280, cortes de ganga e brim a 1$400 e 1$600: na rua da Imperatriz numero 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500, vestidos brancos bordados a 4$300, ditos bordados a lãa e seda a 6$500 e 9$, ditos de barras de lãa a 6$ e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Panno preto da Arara a 2$ o covado.

Vende-se panno preto para calças, paletots e colletes a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$, casemira preta muito fina a 2$, 2$500 e 3$200 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os guardanapos a 2$800 a duzia.

Vende-se guardanapos para mesa a 2$800 a duzia e 240 cada um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as chitas a 160 rs.

Vende-se chitas escuras de cores fixes a 160, 200 e 240 o covado, ditas francezas a 280, 320 e 400 o covado, cassas finas a 280, 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado a 4$ de 12 jardas.

Vende-se peças de madapolão enfestado de 12 jardas a 4$ e 4$500, dito com toque de avaria de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara vende os vestidos a Maria Pia a 5$.

Vende-se vestidos de cassa com baaras a Maria Pia a 5$, ditos de lãa a 6$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Chales da Arara a 8$ de filó.

Vende-se chales de filó a 8$, retondas a 10$, chale de filó de seda a 14$ e 18$, chales de merinó estampados a 2$, 2$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Oh que bella pinga!!!

Chegou afinal a travessa do Queimado n. 1, o verdadeiro vinho verde de Bastos e vende-se por 6$500 a caixa com 12 garrafas ou 640 rs. a garrafa, a elle que é muito fresco e proprio para a estação.

Cerveja gelada

Ha diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

PEDRA MARMORE

Vende-se superior pedra marmore para consolos, modelo a Luiz XV e uma mobilia de igual modelo: na rua da Cadeia n. 55, escriptorio, no primeiro andar.

Rapé grosso

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rapé grosso da fabrica de Estevão Gasse, do mais fresco que tem chegado, assim como de muitas qualidades.

ATTENÇÃO

Vende-se a loja de louça da rua larga do Rosario n. 32, junto a botica: quem a pretender dirija-se a mesma loja das 9 horas do dia as 5 da tarde, que achará com quem tratar.

BONITA PECHINCHA

Florite de seda para vestidos a 720 rs. o covado, córtes de lãa com 15 covados um 3$500, lenços de cambraia de cor para meninos e meninas, duzia 1$200, chales de linho finos a 7$, 8$, 12$ e 18$, retondas de linho finas, ultima moda, a 8$ e 10$, grosdenaple encouraçado, covado 1$800 e 2$, dito com duas larguras, covado 2$800 e 3$, e outras muitas fazendas proprias para a quaresma: na rua do Queimado ns. 43 e 45, lojas pintadas de amarello, na esquina que volta para a congregação.

Escravos fugidos

150$ de gratificação.

Fugio no dia 21 de março do anno proximo passado, da casa de seu senhor, o escravo cabra escuro, de nome Benedicto, com idade de 25 a 26 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, chapéo de couro de abas largas; tinha cortado cabello a escovinha, altura regular, cheio do corpo, olhos pretos e muito vivos, nariz e boca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno busso, todos os dentes, pés regulares, etc., etc. Foi comprado naquelle mesmo dia 9 ou 10, ao Sr. José Antonio Borges, como procurador do Sr. André Alves de Paiva, morador na cidade de Souza, para onde fugio o referido escravo, segundo aviso que temos do referido Sr. Paiva, e alli anda refugiando-se algumas vezes para a serra denominada José Luiz. Rogamos portanto a todas as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, a captura do dito escravo, e remette-lo a casa de nossa residencia a rua do Imperador n. 83 segundo andar, e por cujo trabalho gratificaremos com a quantia supra.

Recife, 28 de fevereiro de 1866.

Abreu & Veras.

ATTENÇÃO

Ausentou-se da casa do abaixo assignado, desde o dia 12 de fevereiro passado a mulata sua escrava por nome Luiza, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bem fallante, levou vestido ou roupão a dominó, cor escura, um pouco curto por não ser della, cuja escrava tem sobre o labio superior uma cicatriz da lado esquerdo, costuma quando foge intitular-se forra, e alugar-se: portanto, eu abaixo assignado, rogo ás pessoas que della souberem os trazerem-me a' rua da Cadeia do Recife n. 31, ou ao Barros Baizes n. 14, serão bem recompensadas.

100$ de gratificação

Ainda se acha ausente desde outubro passado a escrava Luiza, cabocla, de idade 22 annos, estatura regular, com falta de dentes, sabio com cabello aparado, mas é de suppor que o deixasse crescer para amarrar; esta escrava veio do Rio Grande do Norte, onde a comprou o Sr. capitão Lobato, e do poder deste senhor fez diversas fugidas, sendo então capturada no Barro, Caminho-novo, e outros lugares proximos da cidade, intitulando-se forra: quem a levar a rua do Apollo n. 30, armazem, receberá a gratificação acima de 100$.

— Fugio do engenho Gamboa, na comarca de Santo Antão, no dia 7 de fevereiro, um molatinho [illegible], de idade de 16 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: é [illegible]

LITTERATURA.

É este o manifesto do general Prim dirigido aos Hespanhóes :

Se todos os homens publicos são obrigados a dar conta de suas acções, com muito maior razão deve da-la quem como eu, pelo amor á patria e á liberdade, iniciou uma revolução politica destinada a salvar a propriedade e a familia da tremenda revolução social que as ameaça, e que foi preparada pelos governos reaccionarios, cujo systema se reduz a manter o despotismo no ponto culminante, no meio a corrupção, e abaixo de tudo a escravidão.

Como a minha obra não está terminada, por mais que julguem dissipada a tempestade, em razão de se haver extinguido o écho do primeiro trovão, por mais que o julguem muitos, a quem a cegueira não permitte observar como se multiplicam os relampagos por toda a amplidão do escuro horisonte, parece que não soou para mim a hora de fallar ; mas quando me vejo combatido, não com as armas nobres e proprias de cavalleiros, mas com as armas vis e traiçoeiras da diffamação e da calumnia ; quando me lançam em rosto, como graças cortezãs ou distincções que hei ganho com a minha espada nos campos de batalha, graças que ficam muito inferiores a altura em que a voz da nação tem collocado o meu proprio nome ; quando me classificam com denominações que me envergonharia de repetir, denominações que nenhum soldado hespanhol merece, denominações que mais que a quem são arrojadas affrontam o que as lança em distancia, e que ninguem ousaria repetir-me frente a frente ; quando os que mandam vigiar os quarteis pela força destinada a reprimir os criminosos me calumniam accusando-me de ter querido forçar as portas dos presidios, continuar silencioso seria ter em pouco a minha honra, que brilhou sempre pura como o sól, que pura m'a entregaram meus pais, que immaculada a legarei a meus filhos, e que agora é não só a miha honra pessoal, mas a de todo o partido a que pertenço, que mais que partido deve denominar-se uma communhão politica de homens honrados.

Vou fallar, pois, aproveitando a breve tregua que a sorte me impoz, e que se póde considerar como o tempo que o cavalleiro gasta em mandar ferrar o cavallo para continuar em seu caminho mais veloz e desassombrado.

Vou dizer rapidamente porque arvorei o pendão revolucionario, quaes são as minhas aspirações, qual foi o meu procedimento á frente das tropas libertadoras, e como tive de me deter e procurar guarida em terra estranha, por motivos inteiramente alheios ao governo, em quem força é confessa-lo, encontrei um cooperador activo, porque com o seu proceder inqualificavel, violento e exclusivo, preparou os animos para a revolução, que é a unica esperança dos Hespanhóes.

Ha muito tempo que é insustentavel a situação politica de Hespanha.

Os Hespanhóes estão divididos em duas raças, uma que manda, e outra que obedece ; uma que improvisa riquezas na ociosidade, e outra que menos tem quanto mais trabalha, uma que usufrue todos os os direitos, outra que satisfaz todos os deveres ; e o que é mais triste ainda, uma que corrompe, e outra que é corrompida.

O mundo official pesa sobre a Hespanha como um exercito conquistador sobre um povo vencido, e é um cancro que é necessario extirpar pela raiz, com ferro e fogo, se se tornar necessario, senão roera todo o corpo da nação.

O dever de bom patriota é tentar extrahir este cancro ; e eu, que amo a minha patria mais que a minha propria vida, quando vi a questão chegada a tal ponto não vacillei um momento, abracei por bandeira o programma da junta central progressista, que é a representação actual do partido a que pertenci sempre, e que me considerou digno de ser o primeiro que soltasse o grito de guerra, chamei em meu auxilio o povo e o exercito, cujos membros teem não só o direito, mas tambem o dever de defenderem a patria das demasias dos governos tyrannicos e das invasões estrangeiras, e dei principio a uma campanha em que já consegui um triumpho moral, porque tal se póde considerar o modo como a opinião publica recebeu a minha determinação, e para a qual não deve tardar o triumpho material, pois que não acreditar nelle seria duvidar da Providencia.

Accusam-me de ingratidão, por adoptar esta resolução patriotica ?

Ingratidão a quem ?

E' necessario viver na época de lamentavel desvario mental que desgraçadamente atravessamos para ouvir semelhantes absurdos. Os premios que os militares obteem pelejando como eu, obrigam-nos a ser agradecidos para com a nação que lh'os concede, e não para com os governantes, porque, se fôra de outro modo, um soldado digno e leal não podia receber, sem degradar, a recompensa de seus serviços : cada honra que se lhe concedesse seria um grilhão preso a seus pés, que o arrastaria por vezes a pelejar contra a sua propria patria.

Eu sou soldado da nação e não de nenhuma pessoa determinada ; a nação tenho servido, a nação me tem recompensado, e á nação demonstrarei o meu reconhecimento expondo a vida para salva-la da escravidão em que geme ; fique para cortezãos que com indigna complacencia teem comprado titulos que os affrontam, o culto das pessoas ; eu que aprendi na escola rude, mas franca, dos acampamentos, as regras severas de altivo cavalleirismo e da honra varonil, não posso acceita-los por mestres e bem menos por juizes.

Accusam-me de haver [illegible]. O exercito [illegible] ve, como eu, a situação da Hespanha e queria remedia-la ; porque na Hespanha o coração do exercito foi sempre liberal, e em parte nenhuma se ha trabalhado tanto como nos quarteis para introduzir, garantir e defender o systema representativo.

A prova de que o exercito inteiro queria e quer, a revolução, é ter o governo encarcerado uns regimentos, desarmado outros, e mandado vigiar os demais pela guarda civil, da qual os homens que regem hoje os destinos da nação hespanhola diziam não ha muito tempo, no seio dos corpos colegisladores, que *deshorranva o uniforme*. O povo repelle este governo, o exercito está por elle opprimido e degradado, o clero tambem ergue a voz para accusa-lo ; que maior unanimidade póde haver para o condemnar ? Pois para atacar um governo, ao qual a opinião publica tão unanimemente anathematisa, necessitava eu de aliciar um soldado sequer ? Ha por ventura necessidade de seduzir o primeiro para que quebre seus grilhões, o enfermo para que se restabeleça, e o offendido para que repilla o offensor ?

A uma injuria que se assegurou me dirigiram em certa proclamaçao, não me dignarei responder. O autor da proclamação negou o facto quando se tornou publico ; a negativa chegou ao meu conhecimento, e é quanto me basta ; não negou do mesmo modo o epitheto de *traidor* com que me injuriou, e que foi uma bala de lôdo, que não me alcançou, e com que só conseguio sujar as mãos. Aquelle que professa publicamente uma doutrina politica, que annuncia em occasiões solemnes que está resolvido a sustenta-la com a ponta da sua espada, que marca um praso para o combate, e chama os seus adversarios para campo aberto, não se domina traidor em nenhuma lingua do mundo. O general Concha, que em 1841 atacou o paço real, e que ao ver-se repellido fingio que fôra fazer um reconhecimento, para deixar sós os soldados a quem seduzira, e fugir, protegido pela escuridão, em quanto fuzilavam os que havim tido a fraqueza de acreditar em suas promessas ; o general Concha, marquez do Douro, que naquella occasião faltou igualmente ao governo e a seus parciaes ; o general Concha é que deve ser denominado traidor. A cada um o que lhe pertence : não me denegre com titulos que a elle sómente pertencem, e que eu lhe arrojo á fronte.

Quanto a accusação de buscar auxiliares aos presidios, necessito acaso repeli-la ?

O general O'Donnell, que m'a dirigio em pleno senado, sabe demasiadamente o que eu ambicionava fazer em Alcalá ; conhece o meu caracter, e devera, por isso ter-se abstido de alcançar-me uma inculpação cuja inexactidão e injustiça não póde deixar de reconhecer no amago da sua consciencia.

Como no commettimento que me propuz não expunha sómente a minha pessoa, mas tambem as de meus auxiliares, não me determinei a pô-lo por obra, senão depois de haver traçado detidamente o meu plano de campanha, runido e celebrado no seu posto cada um dos elementos que haviam de contribuir para a victoria. Quaes elles eram não chegou ainda o momento de o declarar. Saber-se-ha, quando esteja concluida a obra.

Postas assim as cousas, e depois de varias tentativas que tambem não devo referir (e bem menos as causas porque se malograram) sahi de Madrid no dia 2 de janeiro do presente anno, acompanhado de quatro amigos dos muitos que queriam compartir comigo o perigo dos primeiros momentos, e dirigi-me a Villarejo, ponto de reunião das forças militares que deviam soltar comigo o grito de liberdade.

Eram estes amigos o brigadeiro D. Lorenzo Milans, o commandante de artilharia D. Manoel Pavia, o auditor D. Francisco Monteverde e o redactor da *Iberia* Carlos Rubio.

Como aparentemente iamos para uma caçada, e como o governo, comquanto temoroso de que alguma cousa estava para succeder, porque o advertiam d'isso os remorsos que sentia, ignorava o nosso projecto, apezar de que depois, para dizer alguma cousa, tenha sustentado o contrario, ninguem interrompeu nem se oppoz á nossa marcha.

Devia eu iniciar o movimento com forças mui superiores as que me secundaram e auxiliado pelas que em diversos pontos da peninsula se haviam compromettido a pronunciar-se ; pensara em dirigir-me a côrte, certo de obter resultado mais breve e mais completo que o obtido pelo general O'Donnell em 1854 ; mas poucas horas depois da minha chegada a Villarejo apresentou-se-me o capitão D. Bernardo del Amo, fôra a toda a brida, e que fizera uma jornada de 19 leguas, arrostando não poucos perigos, para me annunciar que o maior numero des regimentos compromettidos não podiam auxiliar-me de prompto. Esta noticia ter-me-hia inclinado a suspender por algum tempo a realisação da minha empreza ; se quasi ao mesmo tempo não tivesse entrado na novação o regimento de Calatrava, tirado do seu quartel pelo commandante Sr. Bastos, o capitão, Sr. Alamar, o ajudante, Sr. Lafuente, e outros officiaes, e conduzido pelo coronel D. José Merelo.

Ficava já compromettido este regimento, portanto, não me era possivel retroceder. Mesmo porque o perigo era grande, e escassas as probalidades de triumpho, não quiz deixa-lo só e apresentando a elle, expuz-lhe com franqueza a situação em que nos achavamos. Os vivas dos officiaes e soldados não me deixaram concluir, demonstrando-me por todos os modos possiveis a impaciencia guerreira de que se achavam possuidos.

Passadas [illegible] o regimento de Bailen, conduzido pelo capitão Sr. [illegible] e pelos tenentes Sr. [illegible] e Marcos, [illegible] chegar junto de mim, [illegible] seu coronel e alguns dos seus officiaes, e o seu enthusiasmo ao pôr-se ás minhas ordens não foi menor que o do de Calatrava.

Com estas forças escassissimas, em comparação das de que dispunha o governo, dei principio a' campanha. Tambem se sublevára no dia 3 de janeiro, cumprindo lealmente seus compromissos, o primeiro batalhão do regimento de infantaria de Almanza collocando se a' sua frente o bizarro commandante D. Eulegio Gonzalez, que o commandára por muito tempo e que havia sido exonerado do commando dias antes, acompanhando-o os capitães, Srs. Feijó Fontella, Martinez e outros, além do tenente-coronel D. Antonio Campos, que commandava o provincial de Avila, e dos capitães Padial e Garcez que se lhes juntaram ; mas não tendo achado em Zamora a recepção que tinham direito a esperar, e vendo-se obrigados a refugiar-se em Portugal, não poderam, aquelle batalhão e estes bravos officiaes, prestar-me nenhum auxilio, nem eu utilisar o seu valor e enthusiasmo.

O plano de campanha necessariamente havia de ser desde este momento muito diverso do projectado. Sem infanteria, não podia eu tomar a offensiva ; demais não a queria tomar para evitar com corpos de exercito encontro em que se derramaria sangue de soldados hespanhoes.

Propuz-me só ganhar tempo, e andando em quanto podesse, nas immediações de Madrid, esperar successos favoraveis. Não se me occultava, que os regimentos que não tinham podido pronunciar-se no primeiro momento, menos o podiam fazer depois de ter o governo tomado as suas precauções ; mas esta difficuldade era inexcusavel e tive de acceita-la ; além disso eram tantos os elementos que se me tinha offerecido, que as minhas esperanças não podiam taxar-me de temerarias.

Comecei as minhas marchas e contra-marchas, passei repetidas vezes por entre as columnas lançadas em minha perseguição, desorientei os meus perseguidores e molestando os povos o menos que me foi possivel, apezar da escassez dos meus recursos, permaneci por espaço de dez dias nas cercanias da côrte.

N'estas evoluções mostrou o meu pequeno exercito constancia, valor, e resignação a toda a prova.

O valor do combate é innato na Hespanha teem-o todos os nossos soldados ; permanecendo a cavallo dias e dias, subindo asperos alcantis, descendo a profundos valles, vadeando rios, transpondo pantanos, dormindo ao relento, no rigor do inverno, ora com ração, ora sem ella, e tudo sem faltar a mais prefeita disciplina, sem motivar uma reprehensão, sem haver um entre tantos que me abandonasse, ou désse a mais leve mostra de desalento, só os acham soldados escolhidos, e os que se teem collocam-se na primeira linha entre os seus companheiros taes foram os soldados de Bailen e Calatrava.

A final foi-me preciso ceder. Os meus recursos exgotavam-se, e não queria gravar os povos com exacções que os teriam arruinado. Por se não ter cortado a tempo um caminho de ferro, vi-me obrigado a demorar, a minha marcha para Andaluzia e os cavallos excessivamente fatigados, não podiam já caminhar. Nem se quer tinha sufficientes munições. Resolvi pois, marchar para Portugal, a' espera da occasião mais propicia (que não tardara' a apresentar-se) ; e seguindo sempre o meu systema de desorientar os adversarios, com o fim de não combater senão para abrir caminho, cheguei ao Tejo, não pude atravessal-o por estar cortada a ponte de Talavera, e fortificada a do arcebispo, tomei outra direcção, vadiei felizmente o Guadiana, e entrei em terra de Barros até chegar a Fregenal da Serra.

Neste povo, apenas alojadas as tropas, tive aviso de que se aproximavam duas columnas das que me buscavam inutilmente desde o principio, promettendo ao governo todos os dias surprehender-me e derrotar-me, não podendo nunca cumprir suas promessas, affirmando as vezes que tinha surprehendido a minha retaguarda, vendo-se obrigados a confessar depois, que tinham dito officialmente o que não era exacto, cançando-se com pesquizas tão desconcertadas como inuteis, e cobrindo-se de ridiculo. Querendo evitar um combate nas ruas estreitas e difficeis de Fragenal, sahi da povoação e acampei a uma legua d'ahi, mas não foi ninguem atacar-me. O aviso fôra falso,

Já a vista de Portugal deram-me noticia de que os carabineiros e guarda civil da provincia, concentrados em Encinasola, se reuniam para marchar. Depois soube que não se reuniam com este fim, se não com o de se entrincheirarem e defenderem ; o aviso que recebi foi já o indicado. Immediatamente enviei um commissario a dizer-lhes que se não incommodassem, porque eu não queria entrar na povoação ; e mandando formar quadrado aos meus soldados, com o coração opprimido e a voz tremula, fallei-lhes nos seguintes termos :

Soldados : entre as diversas provações a que me tem sujeitado a sorte, não tive nunca momento tão doloroso e em que necessitasse fazer tão grande esforço sobre mim mesmo, como no presente. Appellai e tambem para a vossa firmeza de coração para escutardes o que tenho a dizer-vos ; e mostremos todos a varonil inteireza e a abnegação patriotica que caracterisaram sempre os soldados hespanhóes.

[illegible] bandeira da liberdade e do progresso, e muitas vezes que deviam [illegible] não o foram.

Porque ? não o sei ; e por isso mesmo não devemos julgar ainda os que faltaram. Se houve entre elles desleaes a seus compromissos, sirva-lhes de castigo a sua ignominia no tribunal da consciencia. Se houve cobardes fiquem elles esquecidos de nós e da nossa nação valorosa. Não nos queixemos tambem do que succedeu, porque para satisfação nossa basta a certeza que temos de que cumprimos o nosso dever de homens liberaes.

Isolados e sós como nos achamos, são dous os caminhos que se nos apresentam Travar a luta com as escassas forças que mais de perto nos seguem, esperar as mais consideraveis que se approximam por outras partes, e mostrarmos o nosso esforço no combate ; ou transpôr a fronteira que temos a vista e aguardar melhores dias.

O primeiro alvitre é o que preferis ; mas e segundo é o mais patriotico ; e crêde que o valor não só se mostra no campo da batalha, mas muitas vezes brilha mais na firmeza necessaria para não combater.

Que adianta a nossa patria com darmos um combate esteril, após o qual a nossa causa, mesmo quando alcancemos a victoria, nada ganharia de prompto ?

Sós como estamos não podemos alcançar o fim que nos propozemos ; e se não entramos hoje em Portugal antes de lutar, teremos de entrar amanhã com as mãos manchadas de sangue dos nossos irmãos.

Não foi contra elles que ha tempos levantamos a nossa bandeira, mas contra o governo que os opprime tanto como a nós, e contra o qual lutaremos tambem, mais cedo ou mais tarde ; assim como lutará toda a nação, e demasiadamente no-lo demonstra o enthusiasmo com que todos os povos nos teem recebido, os vivas que nos teem prodigalisado, e as benções com que de nós se teem despedido.

A nossa marcha tem parecido longa carreira de triumphos ; e não os poderiamos ter maiores em parte nenhuma das que temos percorrido se foramos vencedores !

Retiremo-nos pois, soldados, retiremo-nos para esperar ; e vós a quem tanto devo, vós que com valor e resolução, que a patria nunca esquecerá, sem vos contardes, nem contardes os vossos contrarios, arvorastes comigo o estandarte da liberdade ; vós que tão grande exemplo de subordinação, de moralidade, de constancia, tendes dado, pois em toda a vossa marcha não houve um só que esmorecesse, ou a quem eu tivesse de reprehender, ou que nos abandonasse ; vós, meus companheiros e amigos, dai-me esta ultima prova de carinho : reprimi o vosso enthusiasmo guerreiro e segui os conselhos da prudencia. Os dias da peleja hão de chegar ; hoje deveis abster-vos, porque assim o exige o bem da patria ; e é no momento de pisar a areia de Portugal, quando para nós se vão fechar as portas da patria que mais devemos mostrar-nos hespanhoes.

Soldados : teremos talvez de nos separar na emigração ; tratarei, quanto em mim couber, de assegurar a vossa subsistencia, e estou certo que o nobre governo portuguez tambem se interessará por vós. Mas quer a vosso lado quer longe de vós, meu coração estará sempre comvosco, que me seguistes quando tantos me abandonaram e que tanto como eu vos interessaes pela causa da liberdade. Não se separam jámais as almas unidas por nobres inspirações em dias desventura. Todos nós temos sido um na empresa, temos sido um na desgraça, seremos todos um unico no dia da fortuna que não está talvez longe.

E' nobre e generosa a nação a quem vamos pedir hospitalidade ; é a nossa irmã. Em quanto vos demorardes nos seus limites, peço e ordeno se preciso fôr, que guardeis para com todos os seus habitantes as attenções e respeitos que tendes pelos vossos compatricios. Não os desattendaes e fazei que julguem a Hespanha por vós, e quando hajam de fallar que seja de modo que reconheçam, se acaso duvidassem, que os regimentos hespanhoes de Bailen e Calatrava se compõem de soldados cavalheirosos. Rogo-vos tambem, ordeno-vos que nos aquartelamentos que o governo vos destinar, conserveis a mesma subordinação, a ordem e a mesma disciplina como se estivesseis nos quarteis hespanhoes, para que por vós se avalie o nosso exercito e se aprecie a revolução que iniciamos.

Soldados : digamos adeus a patria, provando-lhe o nosso amor.

Soldados : viva a Hespanha, viva a liberdade, viva o progresso... e permitta-me que eu solte o grito de — vivam os regimentos de Bailen !

Jámais me esquecerá o aspecto que n'aquelle momento apresentava a minha columna ; que enthusiasmo, que brados, que abnegação em todos !

Era pouco para os meus soldados a emigração ; parecia-lhes agradavel o martyrio padecido pela liberdade e pela patria ; e ás suas manifestações enthusiasticas juntaram-se em breve as dos habitantes de Encina que apezar de saberem que iamos deixar a Hespanha nos sahiram ao encontro em tudo como o tinham feito os demais das povoações do nosso transito, e com as lagrimas nos olhos animavam-nos, acclamavam-nos e abraçavam-nos.

Nada podiam já recear ou esperar de nós, era portanto aquelle sincero enthusiasmo, nascia-lhes do coração, e era o reflexo do sentir da nossa patria e compensava-nos os soffrimentos.

Devo tambem dizer que a nobre nação portuguesa nos recebeu [illegible] com tal carinho, e [illegible] que mostram ser para todos os homens livres a liberdade a primeira patria, [illegible] os que a amam e martyres da sua religião os que padecem por ella. Não me admira tal procedimento de um povo tão illustrado e tão livre, mas não é por isso menor a minha gratidão.

Termina a minha obra por ter entrado em Portugal ? declaro-me acaso vencido ? Não, mil vezes não. Cessarão em breve os inconvenientes materiaes que nos obrigam a descançar um dia ; são as mesmas ainda as forças da revolução em Hespanha ; é a mesma tambem a necessidade da revolução. Ainda que eu não tomasse parte nella, a revolução devia fazer-se, e eu sou incapaz de faltar no meu posto de honra. Animo Hespanhóes ! aproxima-se o dia da redempção ; temos do nosso lado a força e direito, começamos a luta para o povo e o povo não póde morrer. Ninguem vacille. Os nossos adversarios nada podem esperar de si, mas sim da nossa fraqueza. Para se sustentarem precisam não perder um unico encontro, e uma só victoria nossa dar-nos-hia o triumpho. Hespanhóes, mais fé e mais animo do que nunca. Hespanhóes, viva a liberdade, viva o progresso, viva a soberania nacional !

Juan Prim.

UM POUCO DE TUDO.

E' do Sr. L. C. P. Guimarães Junior.

JOANNA.

(1866).

Foge-a ! Não queiras encontra-la agora :
Ella inda é bella, é bella e tentadora
Como a sultana ardente de paixão !
Orna-lhe a fronte da desgraça a palma :
Sabe prender, quebrar, partir um'alma
Como sabe rasgar um coração !

Foge-a ! A tormenta em seu olhar repousa,
Foge de raio, inquieta mariposa,
Iman ! não busques a vizão do norte !
N'aquella bocca pallida e sentida
Tentas libar a eternidade e a vida,
Mas nessa bocca a eternidade é a morte !

Joanna ! Joanna ! As horas da ventura
Velozes passam ; fica a sepultura,
Fica a borrasca sem pharol, sem luz !
Tu'alma, Joanna, é lacerada e fria
Como o epitaphio do que foi um dia :
Triste epitaphio em que só falta... a cruz !

Debalde pedes ao passado um canto !
Gota por gota o teu amargo pranto
Seccou ha muito no gelado chão !
Tu tens nos braços da desgraça a palma
Sabes prender, quebrar, partir uma alma
Como sabes rasgar um coração !

Foge-a ! Não queiras conhecer o dia
Em que se aperta louco de agonia
Ao peito um rosto gelido e sem cor !
Oh ! tu não sabes como dóe ás vezes
Beber sorrindo as venenosas fezes
D'uma bocca despida de pudor !

Embora o mundo escravo d'uma idéa
Beije contente a funebre cadeia
Que ella lhe prende ao pulso lacerado,
Já nada rasga a funeral mortalha
Nada derruba a gelida muralha
Banhada em sangue : — a historia do passado.

Foge-a ! Se acaso palpitante e ardendo
Vires seus olhos sobre os teus volvendo
A luz mais calma no mais santo affan,
Corre ! desvenda as trevas da existencia
Vae te abrigar no seio da innocencia :
Chora, mas chora ao pé de tua irmã.

Vae ! Não procures encontra-la agora :
Ella inda é bella, é bella e tentadora
Como as morenas criações do norte !
Cospe dos labios um sorriso ameno
Que gota a gota cai como o veneno
E vem trazer-te a perdição e a morte !

Pomba engeitada que a desgraça nutre
Menos penetra a garra d'um abutre
Que o labio seu n'um beijo sem calor !
Foge de ve-la ! foge do supplicio :
Não vás lançar-te á podridão do vicio :
Não vás prender-te ao lamentar da dor !

Joanna, é tempo ! O turbilhão consome :
Pódes salva-la ainda : — ergue esse nome
Que altiva somagas sobre o frio chão :
Deus compassivo, omnipotente e eterno.
Vendo o filho voltar ao lar paterno
Talvez te estenda a protectora mão.

DIVINA.

(1866).

E's doce e pura e saudosa
Como um perfume de rosa
Que pouco a pouco se esvae :
Es como o frouxel d'um ninho,
O canto d'um passarinho,
Uma petala que cae.

E's meiga e pura e divina,
Como a nevoa peregrina
Da madrugada ao surgir :
O céo teu riso enamora,
Os anjos formam a aurora
Dos raios do teu sorrir.

E's doce e casta e serena,
Como as azas, como a penna,
Que um seraphim esqueceu :
[illegible] parece
[illegible] beija a praia,
Que os astros beijam no céo.

Teu ser a musica exhala :
Tua voz é como a escala
D'um estribilho de amor ;
Tu'alma um jardim resume :
Cada segredo um perfume,
E cada sonho uma flor !

A's vezes tremes medrosa,
Como a corolla da rosa
Por onde o vento passou ;
Se acaso teu rosto córa,
Eu vejo romper a aurora,
Aonde o pejo apontou.

E's triste e linda e suave,
Como o soluço d'uma ave,
Que entre os ramos se escondeu...
Quando soltas um gemido,
E's como um anjo perdido,
Que tem saudades do céo !

E' do Sr. Carneiro Vilella este

FRAGMENTO.

Dormente na praia, sonhava uma virgem,
Tão bella, qual sylpho, qual magica estrella ;
Nas formas soberbas, nas brancas roupagens
— Estatua de Helena — dissereis ao ve-la.
Nos pretos cabellos,
Nas roupas de neve — sustidas de leve,
Brincava o luar.
As hervas da praia
Seus hombros cercavam, — seus pés repousavam
Nas aguas do mar

Eu vi junto d'ella, pendido e scismando
Nas doudas miragens de um vago destino,
Um pobre de crenças, — um peito magoado —
Que n'alma era velho, e no corpo menino !
Eu vi de seus olhos
Correrem mil prantos, — banhando os encantos
Daquella mulher ;
E ouvi de seus labios
Suspiros partirem, — nos ares fugirem
Sem écho siquer !

E a virgem dormente, do mar embalada,
Sonhava nos gosos da vida mais pura.
Um triste soluço, que as brisas imitam
Nos ares se perde com doce frescura.
Na relva da praia
Chorava o descrente, — sonhava a dormente,
Das rochas ao pe...
Ao longe.... nas nuvens
Os ventos zumbiam — os raios luziam,...
Subia a maré....

Donzella, não durmas ! não durmas ! acorda,
Que a morte não tarda... que o mar não te engeita,
Donzella, não durmas... que o mar, quando brame,
Nem mesmo os encantos da virgem respeita...
Meu anjo... disperta !
Mancebo !?.. dos raios — aos vivos ensaios
Não sentes o mar ?!...
Não chores !... é tarde !
O mar já levou-a, — nas ondas guardou-a !....
Sumio-se o luar !

Entre os indios convertidos na fronteira do Canadá, refere o padre Smet, ha um certo João Baptista, cujo nome de familia ignoro.

Hade ser uma combinação de sons e de consoantes, formando uma d'aquellas palavras espantosamente longas, que os inglezes chamam por maneira mui significativa *jawbreakers* ou quebraqueixos.

Tinha João Baptista a tempos larapiado, e ao converter-se, obrigou-o o Roupa-preta (o missionario) a restituir duas piastras ao ministro calvinista da vizinhança ; assim apresenta-se João Baptista em casa do tal ministro, e entabola-se o seguinte dialogo :

— Então ! que queres, lhe diz o protestante.
— Eu ter furtado ! Roupa-preta dizer a mim : João Baptista vai entregar o dinheiro furtado !
— Que dinheiro ?
— Duas piastras furtadas a ti por mim, máo indio ; mas hoje bom indio ; ter agua de baptismo na cabeça ; eu filho do Grande Espirito. Aqui está, toma teu dinheiro.
— Está bem, não furtes mais ; bons dias, João Baptista.
— Bons dias, não basta ; eu querer outra cousa
— E que queres tu ?
— Eu querer um recibo.
— Um recibo ! Para que precisas de recibo ! Roupa-preta foi quem te disse que o pedisses ? perguntou o ministro protestante, admirado d'aquella proposta.
— Roupa-preta dizer nada ; é João Baptista (mostrando-se com o dedo) querer um recibo.
— Mas para que queres um recibo ? Tu me furtastes e tu me restitues ; é o que basta.
— Basta, não. Escuta : Tu velho, eu moço ; tu morrer sem duvida primeiro, eu morrer depois. Entendes ?
— Não, que quer isto dizer ?
— Escuta. Quer dizer muito. Eu bater na porta do céo, o grande tuchána S. Pedro abrir e dizer : E's tu João Baptista, e que queres ?
— Meu caro, eu querer entrar na casa do Grande Espirito.
— E tens peccados ?
— Roupa-preta me perdoou.
— Mas teu furto ao ministro ; restituiste o dinheiro ? mostra-me o recibo ?
— Agora tu vês o caso do pobre João Baptista, pobre indio, sem recibo ! obrigado, para te achar, andar de galope por todo o inferno !

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

X

O Sr. Pavelyn tinha ajudado um dos seus mais antigos criados, que fôra guarda de armazens de seu pai, a pôr uma loja de peso. Morava esse homem com sua mulher na rua Alta, não longe da Praça-Grande, em Antuerpia. Como não tinham filhos, a sua casa era de sobejo grande para elles e não faltavam nella quartos desoccupados. O Sr. Pavelyn domiciliou-me em casa daquella boa gente, onde eu podia dispor de dous quartos, um para dormir, e o outro para escrever e desenhar.

Tudo aquillo de que eu podesse carecer, como fato, livros, papel, dinheiro, tinham elles incumbencia de m'o dar logo que lh'o pedisse, em quanto do meu protector não recebessem outras ordens. Comia a' sua mesa e á noite assentava-me com elles ao seu lar.

O Sr. João e sua mulher Petronilha eram santas creaturas que me testemunhavam silenciosa benevolencia. Cumpriam com escrupulosa exactidão o que estavam incumbidos de fazer-me, mas não [illegible]mavam pelo seu pensionario um interesse particular.

Dous dias depois da minha chegada a Antuerpia, um criado do Sr. Pavelyn [illegible]

[illegible]

Os meus dias passavam-se assim :

Pela manhãa, depois de almoçar, ia a' officina de um esculptor, encarregado pelo Sr. Pavelyn de me dar lições, e ahi estava a desenhar ornatos até que um sino me annunciasse, dando meio dia, que eram horas de ir jantar. Depois tinha duas horas para escrever e estudar as minhas lições. Em seguida ia a casa do Sr. Pavelyn para, juntamente com Rosa, receber lições de um professor francez. Passavamos o resto do dia, até chegar a hora de ir a' academia, a brincar e a conversar, e ás vezes iamos divertir-nos ao piano. Rosa, que já sabia um pouco de musica, tratava de ensinar-me as canções que sabia de cór. Cantava pouco, porque cansava ; e, além disso, a sua voz, posto que suave e pura, era muito fraca. Eu, pelo contrario, tinha a voz forte e pulmões solidos. Ainda que por ignorancia désse algumas vezes notas falsas e arrastasse o som como costumam fazer os da aldêa, Rosa folgava de ouvir-me a voz sonora. E quem sabe se ella não me fazia cantar tantas vezes para ensinar ao seu protegido tudo o que ella sabia de musica ? Fosse como fosse, a nossa vida, todo o tempo que podiamos estar juntos, era um paraizo de delicioso gozar e de infantil ventura.

De quinze em quinze dias ia a Bodeghem passar com meus pais o domingo e uma parte da segunda-feira. Minha mãi, que bem via que eu a [illegible] va sempre com o mesmo affecto e que folgava de estar com ella, [illegible]

[illegible]

tre mim e os meus protectores. Nunca o esqueceria, porque a consciencia desse dever vivia em mim como um sentimento pio.

A minha modestia extrema, a minha ardente gratidão, a minha humildade verdadeira, agradavam altamente ao Sr. Pavelyn, que de continuo me gabava a todas as pessoas que o visitavam como um menino dotado de excellente caracter. Muitas vezes apresentava-me aos seus amigos dizendo-lhes que eu era filho de um tamanqueiro, e que, com tudo, tinha resolvido fazer de mim um artista distincto. Orgulhava-se por ser o protector do filho de um aldeão, de uma pobre creatura ignorante, e querer fazer delle um esculptor que illustrasse a sua patria com obras sublimes. Não perdia uma occasião de proclamar a intenção dos seus beneficios e de exaltar a brilhante carreira que queria abrir para mim.

Quanto a' Sra. Pavelyn, estimava-me, porque sua filha se alegrava com a minha presença.

Durante esse inverno, a mãi de Rosa soffreu muito de accessos de asthma e tossia de continuo. Muitas vezes fallava daquelle bonito paiz ao pé do mar Azul, dizendo que só o ar de Marselha podia cura-la dos seus padecimentos ; mas, por outro lado, não lhe soffria o animo viver longe de sua filha nem privar o Sr. Pavelyn da presença de Rosa.

Ao passo que se foi chegando o inverno e os dias [illegible], a molestia da Sra. Pavelyn peiorou [illegible]

[illegible]

cia dos ares do sul lhe tivesse curado a fraqueza dos pulmões. Ao mesmo tempo tambem Rosa cobraria forças. E, para não interromper a sua educação, frequentaria durante esse tempo um dos melhores collegios de Marselha.

Depois de bem resolvido n'isto o Sr. Pavelyn foi mister que se cumprisse. Rosa e eu choramos muito pensando em tão longa separação, mas era para bem da sua saude e da de sua mãi. Demais, havia de voltar em setembro ; e se viesse bem restabelecida, não tornaria a Marselha. Em todo o caso, ainda passaria um mez em Antuerpia.

Foi em 10 de fevereiro de 1808, ás nove horas da manhã, que os meus olhos arrasados de lagrimas viram partir o carro que me fugia outra vez com a luz da minha vida.

Ergui para o céo minhas mãos supplicantes, e pedi ardentemente a Deus saúde e força para ella.

XI

Estava a fazer quinze annos. Em consequencia da minha posição particular no mundo, tinha reflectido muito e passado por sensações muito vivas. O meu espirito e a minha sensibilidade tinham-se desenvolvido mais do que naturalmente comportava a minha idade. Como Rosa estava longe, para esquecer um pouco a felicidade que me faltava todos os dias, passava todo o tempo que o estudo das artes me deixava disponivel a ler livros variados, que compravam para mim o Sr. Pavelyn ou que me emprestavam [illegible]

[illegible]

tando então em um collegio de nomeada, me appareceria muito versada em todos os ramos de que se compõe a educação. Havia de ter-me em conta de rapaz ignorante que não tinha sabido tirar proveito da generosa protecção de seu pai para vir a ser um homem bem educado ? Talvez houvesse no fundo da alma do filho do tamanqueiro um desejo secreto de vir a ser igual a ella, pelo menos moralmente, e de ser digno de sua estima e da sua amizade, mesmo quando a idade tivesse profundado o abysmo que o nascimento abria entre elle e ella.

Na Academia fazia notaveis progressos. Em um anno passei da classe dos desenhadores de ornato para a dos de figura. Todavia cansava-me despeito o ter de passar tanto tempo em desenho ; mas, se continuasse a applicar-me com zelo, tinha esperança de passar á modelação na entrada do curso de inverno.

De quinze em quinze dias continuava a ir jantar a casa do Sr. Pavelyn e devia levar commigo os meus desenhos acabados para dar provas dos meus progressos. O meu protector estava satisfeito comigo, e animava-me sempre com mostras da sua benevolencia e generosidade.

Assim se foi aproximando insensivelmente o mez de setembro : não tardaria que Rosa voltasse ! Todos os dias ia bater á porta do Sr. Pavelyn para saber se tinha chegado alguma carta.

[illegible]

do inverno. No seu entender, o seu mal se aggravaria infallivelmente se tal fizesse. Pedia muito a seu marido que lhe désse licença para estar em casa de seu irmão até a primavera. Isso tambem seria de proveito para Rosa, que se estava instruindo maravilhosamente e andava contente, e se sentia cada dia mais forte e com melhor saude. Se essa larga ausencia custasse muito ao Sr. Pavelyn e elle tivesse ardente desejo de ver sua filha, n'esse caso pedia-lhe que fosse até Marselha distrahir-se e ve-las. Seria para ambas uma felicidade que toda a vida teriam de agradecer-lhe.

O Sr. Pavelyn estava muito afflicto com o conteudo d'aquella carta, mas por fim sugeitou-se á necessidade ; resolveu escrever a sua mulher que os seus negocios não lhe permittiam n'aquella occasião sahir de Antuerpia, mas que iria a Marselha no principio de maio para voltar com Rosa e sua mãi.

Sahi da casa do meu protector com o coração transbordando tristeza. Haviam de passar ainda seis ou oito mezes antes que me fosse dado tornar a ver Rosa ! um seculo de vãos desejos e de mudos desalentos !

Mas cumpria resignar-me com a vontade do céo. O que contribuia um pouco a abonançar-me o animo e a distrahir os meus pensamentos era o ter passado para a classe dos modeladores e começar a talhar formas humanas em barro. Estava na carreira do esculptor. Não só sentia um grande prazer em satisfazer assim a minha inclinação natural, [illegible]

[illegible] F. & FILHO